NA AMAZÔNIA
Como a barbárie de Dom e Bruno choca Mundo

INFRAESTRUTURA
Energia Limpa gera altos investimentos

ECONOMIA
Bananeiras: Polo de Condomínios

revistanordeste.com.br

NORDESTE

7 898931 248591 00185
ANO 15 - NÚMERO 185 - R$ 22,00

ROBERTO GUSMÃO
Diretor-presidente de Suape

COMO SUAPE CONSTRÓI INOVAÇÕES PARA CONSOLIDAR HUBs NO NORDESTE

RÔMULO POLARI
Ex-reitor da UFPB

FUTURO À VISTA

SEMINÁRIO APONTA SAÍDAS PARA RESOLVER O DESENVOLVIMENTO

UMA CIDADE

ESPLÊNDIDA

ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA.

Os parques aquáticos de Olímpia estão entre os mais visitados da América Latina.* Não é para menos. Aqui tem diversão para todas as idades. Mas, se essa não é a sua praia, não tem problema. Nosso Estado dá um banho também em matéria de museus, cachoeiras, praias, restaurantes e shoppings. Tem SP pra todos. É só escolher o destino que mais combina com você.

OLÍMPIA

SP PRA TODOS

visitesaopaulo.com

* Fonte: Relatório Theme Index 2018, elaborado pela TEA, Themed Entertainment Association.

Associação Brasileira das Empresas Aéreas

ABEAR

VISITE SÃO PAULO

Índice

Entrevista

A HORA E VEZ DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DIGITAL DO COMPLEXO SUAPE COMO HUB NORDESTE
Roberto Gusmão articula grandes Players, constrói envolvimento de Sustentabilidade

Infraestrutura

INVESTIMENTOS ALÉM PERNAMBUCO
Complexo Industrial de Suape amplia caminhos ao mar e nos trilhos

22. UM REFORÇO PRIVADO NA NOVA FASE DO COMPLEXO
Consórcio SUA Granéis analisa operação de transporte de soja para Suape

ENERGIA LIMPA FAZ DO NORDESTE BERÇO DA VANGUARDA
SPIC Brasil começa pelos 9 estados a investir no mercado de energia solar

Economia

28. O FUTURO À VISTA: A SAÍDA DO BRASIL PASSA PELO NORDESTE COMO PRIORIDADE
Seminário reúne líderes e constrói diálogos para pontuar caminhos reais do desenvolvimento

CONDOMÍNIOS DE LUXO: EM BANANEIRAS, ALTEZA CONDO RESORT INAUGURA NOVO PADRÃO DE LUXO
Sociedade de referência sócio-economica adere ao novo empreendimento singular

Meio ambiente

44. REAÇÃO À BARBÁRIE
Sociedade reage à violência desumana contra Dom e Bruno

48. REPERCUSSÃO INTERNACIONAL: O SUMIÇO NA AMAZÔNIA COMO SIGNIFICADO DA MORTE À QUEM A PROTEGE
A lógica do ex-Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Sales, propondo a "abertura da Boiada" em reunião diante do presidente Jair Bolsonaro nas várias cenas ambientais do Brasil

Geopolítica

GUERRA NA UCRÂNIA: A NEUTRALIDADE DA ÍNDIA É O FORTALECIMENTO DO EIXO SUL-SUL?
Fatores econômicos e necessidades de abastecimento conduzem a Índia a se posicionar

Colunas

6. **Leitor**
7. **Plugado** Walter Santos
13. **Opinião** Adary Oliveira
40. **Negócios e Intercâmbio** Rui Coelho
42. **Atualidade & Futuro** César Rocha

Editorial

Nordeste como vetor do desenvolvimento precisando planejar para construir novo modelo sócio-econômico

No final do primeiro semestre de 2022, mais exatamente neste mês de Junho, abrem-se perspectivas e reflexões sobre os novos e sempre antigos desafios do Nordeste brasileiro, ambiente de relevância mas que perdeu muito do protagonismo desde que deixou de ser a primeira Capital do País.

Ao longo dos anos, conforme tantos e importantes estudos à lá o pensador Celso Furtado, os 9 estados precisaram conviver com políticas públicas desatentas insistindo no que foi definido como Sub-desenvolvimento social e econômico mas que, de um tempo em diante, registrou reação consistente a projetar o futuro do País exigindo-se mais investimentos humanos e econômicos na região.

Aliás, o fato é que todas as projeções de futuro apontam a importância do Nordeste para construção de futuro promissor do País como elemento fundamental na retomada consistente do desenvolvimento passando pelos 9 estados.

É diante de números econômicos anotados em cada um dos 9 estados que o Fórum Celso Furtado com apoio da Revista NORDESTE anuncia para final do mês de Junho o Seminário

"UM FUTURO MELHOR PARA O NORDESTE" tendo a coordenação do professor Rômulo Soares Polari, Presidente do FCF/PB, professor e Ex - Reitor da UFPB. Como está exposto o objetivo essencial do Seminário é colocar "O Nordeste como prioridade do desenvolvimento nacional": dias 29 e 30 deste mês, no Centro de Convenções de João Pessoa. Uma promoção do Fórum Celso Furtado de desenvolvimento da Paraíba (FCF/PB). O Evento conta com apoio institucional do BNB, Governo do Estado da Paraíba, UFPB, FIEP; FECOMÉRCIO.

Conforme o seinidealizador, a ideia-força é buscar caminhos exequíveis capazes de desenvolver o Nordeste. As bases propostas para o novo desenvolvimentismo nordestino, conforme abaixo, são muito diferentes das velhas concepções: subsídios públicos financeiros, fiscais, etc. às empresas privadas e transferências federais aos estados e municipais da região.

O fato é que o Nordeste se mantém como referência de futuro precisando construir no presente as estratégias de desenvolvimentos fundamentais.

Walter Santos
PUBLISHER da Revista **NORDESTE**
ws@revistanordeste.com.br

Foto: freepik.com

REVISTA
NORDESTE
Ano 15 | Número 185 | Junho | 2022

PUBLISHER
Walter Santos

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E EDIÇÃO DE IMAGENS
Luciano Pereira

IMAGENS DA CAPA
Divulgação Suape / Divulgação

ASSINATURAS
(83) 99981 3462
Segunda a sexta, das 8 às 18 horas
www.revistanordeste.com.br/assinatura

CARTAS PARA REDAÇÃO
jornalismo@revistanordeste.com.br

PARA ANUNCIAR
Ligue: (83) 99981 3462
ws@revistanordeste.com.br

DIGICULT CONSULTORIA E COMUNICAÇÃO EIRELI
Rua Guibaldo Menezes, 315, Bairro: IPES
Cep 58.028-450 / João Pessoa - PB
Fone: (83) 99981 3462

IMPRESSÃO
Gráfica JB - Av. Mons. Walfredo Leal, 681 - Tambiá
João Pessoa / PB - Fone: (83) 3015-7200

DISTRIBUIÇÃO
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Sugestões de pauta ou matérias podem ser enviadas para:
jornalismo@revistanordeste.com.br
Agradecemos a sua participação.

NORDESTE On-line
Facebook: Revista Nordeste
Twitter: @RevistaNordeste
jornalismo@revistanordeste.com.br
www.revistanordeste.com.br

Os textos opinativos são de inteira responsabilidade dos colaboradores e não refletem a visão da linha editorial da **Revista NORDESTE**

Leitor

A projeção dos efeitos do importante Seminário tratando do futuro do Brasil com vínculo determinante passando pelo Nordeste e seus 9 estados indica que mais uma vez estamos diante de iniciativas ousadas a mexer com a nova fase de desenvolvimento do Pais.

PROF. RÔMULO POLARI
Ex reitor da UFPB / João Pessoa / PB

A passagem do presidenciável Lula em Natal, Maceió e Aracaju diante das expressivas quantidades de público acompanhando ele e seu vice, Geraldo Alckmin, deixou evidente que as demais candidaturas vão ter muito trabalho e dificuldade para chegar ao tamanho de adesão popular.

MARIA LUÍSA CÂNDIDO
Médica / Recife / PE

Vamos precisar acompanhar a atenção as eleições na Bahia diante das pesquisas que apontam o ex-prefeito de Salvador, ACM Neto, liderando o processo eleitoral. Precisamos identificar qual o tamanho da influência de Lula e Bolsonaro sabendo que o petista é disparado na preferencia.

ELENICE FILGUEIRA
Bioquimica / Salvador / BH

O novo momento do país diante da manutenção da política de aumento continuado dos combustíveis mostra que, diferentemente do que diz o presidente, o problema está a dolarização dos preços.

MARÍLIA BEZERRA
Economista / Fortaleza / CE

Ainda teremos novidades relativas nas diversas sucessões eleitorais, em especial do Nordeste porque ainda tem vários cenários a indicar estarem em abertos, por isso vamos aguardar os desfechos até final de julho.

EGÍDIO SERPA
Jornalista / Natal / RN

Não podemos negar a importância do acompanhamento dos fatos políticos, econômicos, sociais, etc, de veículos como a Revista NORDESTE vem produzindo nesses últimos tempos, o que nos motiva a acreditar que os novos fatos devam ocupar o conteúdo com informações e análises diferenciadas.

ROBERTO GUSMÃO
presidente de SUAPE / Recife / PE

A volta dos festejos juninos, sobretudo ao Nordeste nos faz viver o contentamento pela revitalização de nossos valores.

PAULO FIGUEIREDO
Engenheiro / Maceió / AL

Capa da Edição 184/Maio

Plugado com Walter SANTOS

Reflexos no Brasil: vitória de Gustavo Petro na Colômbia aponta tendência no América do Sul e no Pais, depois da Argentina, Chile e Bolívia

A América do Sul, melhor e mais ainda, toda a América Latina se sente impactada com resultados das últimas eleições na Bolívia, antes Chile, Argentina, etc, só que no domingo, 19, de Junho de 2022 teve a vitória da esquerda na Colômbia com uma simbologia: o novo primeiro presidente colombiano é de Esquerda.

Antes de maior aprofundamento sobre o significado destas eleições na Colômbia e que intuem mesmo efeito e resultado no Brasil com a perspectiva real de vitória de Lula, vamos combinar que a ascensão da Esquerda real na América do Sul está há muitos quilômetros de distância do que significaria o comando político do temido comunismo.

Na prática real, em nenhum desses países essa hipótese comunista se apresenta como perigo real, sobretudo porque significa objetivamente apontamento e reacomodação sócio-econômica longe do famoso capitalismo selvagem. E isto não tem nada a ver com comunismo.

REAÇÃO POPULAR AO RETROCESSO

Todos os países sul-americanos nesses casos têm resultados eleitorais adversos aos governos de Direita por conviverem com reações populares permanentes gerando inflação, aumento do custo de vida, desemprego, pessoas morando nas ruas, desmantelamento de políticas sociais, etc, ampliando o grau de pobreza , convivendo ao final com cenários comuns.

O BRASIL COMO FUTURO REAL

O resultado da Colômbia neste domingo constrói especulações e projeções no sentido de apontar o Brasil diante da disputa entre Lula e Bolsonaro como novo país a registrar a ascensão progressista, mesmo com a articulação da Direita e a Extrema Direita.

No país, o fato é que há situação sócio econômica de retrocessos nunca vistos com dados negativos iguais aos anos de 90.

A dados de junho, a perspectiva real de Lula sair vitorioso nas eleições de 2 de outubro é muito plausível, segundo a maioria das pesquisas eleitorais.

ÚLTIMA

"Apesar de Você/ amanhã há de ser/ outro dia"

Foto: Fotospublicas.com

Foto: Divulgação

A HORA E VEZ DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DIGITAL DO COMPLEXO SUAPE COMO HUB NORDESTE

Roberto Gusmão articula grandes Players, constrói envolvimento de Sustentabilidade sem igual até agora

Por LUCIANA LEÃO

Em entrevista exclusiva à Revista NORDESTE, o presidente do Complexo Industrial de Suape revela como se dará a transformação de Suape em um Distrito Industrial Verde, ainda este ano. Gusmão também explica como a tecnologia e os investimentos em inovação no atracadouro vai trazer mais competitividade e transparência as informações sobre o Complexo Industrial de Suape.

Revista NORDESTE - Dentro das ações do Complexo de Suape, está a aceleração de projetos que visam tornar o território em um distrito industrial verde. Em qual estágio encontra-se as iniciativas?

Roberto Gusmão - O projeto Distrito Industrial Portuário Verde consiste num desenvolvimento tecnológico e digital de inovações relacionadas ao fluxo de uso do hidrogênio verde (H2V) e geração de créditos de carbono como vetor para acelerar a descarbonização. Por meio de uma plataforma digital com tecnologia blockchain, pretendemos viabilizar novos modelos de negócios sustentáveis. O campo de aplicação é o nosso complexo, que conta com 224 empreendimentos instalados, como laboratório industrial portuário vivo. Serão desenvolvidas e aplicadas tecnologias capazes de orquestrar o processo produtivo de geração e consumo de energia renovável (H2Verde) e geração de créditos de carbono, permitindo o avanço na direção de se tornar um Distrito Industrial Portuário Verde.

"O PROJETO DISTRITO INDUSTRIAL PORTUÁRIO VERDE CONSISTE EM AVANÇOS AMPLIADOS A DIMENSIONAR TUDO EM NÍVEL SEM IGUAL"

O Distrito Industrial Verde tem como pontos de destaque:

• Mapeamento e predição do potencial mercado consumidor de Hidrogênio Verde e créditos de carbono em distritos industriais, a começar por SUAPE, tendo na base de seu processo produtivo o insumo da energia elétrica de fontes renováveis;
• Integrar a plataforma com tecnologia blockchain ao processo produtivo de geração de H2 Verde e créditos de carbono, usando plantas pilotos para testes, rastreabilidade e homologação de funcionalidades;
• Desenvolver o mercado de comercialização de Hidrogênio Verde e créditos de carbono, definindo produtos padrão e transações transparentes, seguras e, bem como apoiar na estruturação da regulamentação da produção, armazenamento e distribuição do produto H2V e créditos de carbono;
• Integração ao mercado existente de comercialização de energia elétrica renovável.

NORDESTE- O projeto inclui a implementação de uma plataforma propulsora do hidrogênio verde (H^2V), que está na ordem do dia. Há tempo

para tornar Suape um hub de Hidrogênio Verde?

Roberto Gusmão - Suape, além de propiciar infraestrutura atrativa e moderna para o escoamento do H2verde e amônia verde a serem produzidos, visando a exportação, tem um conjunto de 224 empreendimentos instalados em seu complexo, possibilitando grande simbiose industrial, tendo o H2Verde como vetor de integração e impulsionamento. Não há outro complexo com tantas possibilidade de fazer essa transição energética. Cabe destacar que as políticas públicas de descarbonização da economia pactuado recentemente pelo Governo do Estado, assim como o programa Suape Carbono Neutro, que reafirmam o compromisso assumido no Acordo de Paris. Essas iniciativas são a base para que se avancem na implementação dos projetos para efetivar a transição energética e tornar Suape como um Hub de H2Verde. Figurar como um dos protagonistas da transição energética está dentre as prioridades do Porto de Suape no Hub do H2verde. Neste sentido, estão sendo firmados diversos memorandos de entendimento com grandes empresas mundiais para avançar nesta nova atividade econômica e viabilizar os empreendimentos interessados em investir em H2Verde no atracadouro.

NORDESTE - Como vem sendo a aceitação da estratégia junto às mais de 200 empresas instaladas no Complexo?

Roberto Gusmão - Suape vem desenvolvendo uma política de engajamento junto às empresas do complexo, com destaque para os MatchDays e o Censo Suape, mobilizando recursos e demandas. A agenda ESG é uma das estratégias para envolver às empresas nesse processo em todos os compromissos estabelecidos na Agenda 2030 e na implementação dos 17 ODS da Organização das Nações Unidas.

NORDESTE - Já está sendo executado o inventário para quantificar o estoque de carbono na Zona de Preservação Ecológica, que corresponde a 59% do território, e a implantação do compliance climático?

Roberto Gusmão - Sim, a empresa contratada entregou o primeiro relatório, que está sob análise da equipe técnica e visa suportar todos o processo de medição do sequestro de carbono em nossa área de proteção ecológica, de 8 mil hectares, que, por sua vez, será estabelecido os com mecanismos de auditoria e certificação para viabilizar a comercialização desses créditos de carbono junto aos empreendimentos em funcionamento no complexo. Quanto ao Compliance Climático, o projeto já foi iniciado no dia 13 de junho.

PROJETO DE INOVAÇÃO SUAPE CONECTA

Nordeste - Recentemente, foi lançado o projeto Suape Conecta. Quais inovações os investidores e os diversos atores vão estar inseridos no app Suape Conecta?

Roberto Gusmão - O aplicativo Suape e o programa de inovação são iniciativas para melhorar a eficiência das operações portuárias e dar mais transparência também às ações de Suape. O App Suape tanto tem uma parte que é de operação, sobre chegada de navios, horários de atracação, horários de desatracação, para criar uma métrica e melhorar a eficiência das operações portuárias, como também traz outras informações, a exemplo dos programas socioambientais. Os empresários e operadores portuários estão inseridos como usuários e beneficiários dessas ações.

NORDESTE - Qual seria em termos de tecnologia de multiuso sua aplicabilidade para os negócios?

Roberto Gusmão – O App traz a previsibilidade, ou seja, um operador portuário pode acompanhar a chegada de sua carga com antecedência, sabendo em qual cais o navio vai atracar, que horas atracou e desatracou. A partir daí, são criadas métricas que vão resultar numa melhoria de eficiência.

NORDESTE- Como se dará o novo sistema operacional dos terminais, intitulado TOS Suape?

Roberto Gusmão – O sistema operacional TOS está sendo desenvolvido em parceria com o CESAR. Já temos o primeiro produto sendo sendo lançado para fase final de testes e ajustes finais. Serão cinco produtos, envolvendo toda a operação portuária. Na medida em que essa parceria avança – o contrato é de dois anos -, os produtos vão sendo disponibilizados, postos em prática e com processo de adaptação contínua. Essa parceria com o CESAR mais uma vez vai visar a melhoria do processo operacional, a eficiência do porto, tornando Suape um porto cada vez mais competitivo.

"SUAPE É MACRO SISTEMA AMBIENTAL, ECONÔMICO, SOCIAL, INCLUSIVO, INOVADOR E DE EFEITOS NO NORDESTE SEM IGUAL"

O GRI E O EIXO SOCIOAMBIENTAL

Revista Nordeste- Uma das melhores e mais utilizadas práticas para impor ações sustentáveis e globais no meio corporativo é o GRI - Global Reporting Iniciative. Quais indicadores o senhor elencaria quantitativa e qualitativa dos riscos e impactos socioambientais relacionados à operação no Complexo Industrial de Suape?

Foto: Divulgação

Roberto Gusmão - Um dos principais indicadores auferidos pela nossa gestão é o indicador segurança e prevenção das operações. Implantamos uma base mar e uma base terra, totalmente equipada se em funcionamento 24 horas por dia, para casos de emergências decorrentes das operações portuárias. Isso demonstra nossa preocupação com a proteção da vida dos trabalhadores e nos permite ter um alto nível de atendimento rápido e preventivo. Podemos associar indicadores socioambientais igualmente importantes, monitorados por Suape, a exemplo do reflorestamento, implantação da certificação ISO14001, ISO 9001 e NBR 16001, está relacionada à contratação de mão de obra local para o Viveiro Florestal (pessoas residentes nas comunidades próximas).

"ADESÃO AO GRI CONSOLIDA NOVO TEMPO DE GESTÃO COM EXIGÊNCIAS INTERNACIONAIS A CREDENCIAR SUAPE"

NORDESTE - O que nos revela o GRI do Complexo Industrial de Suape?

Roberto Gusmão- Suape está implantando as práticas ESG(sigla em inglês para Gestão ambiental, social e de governança), reconhecidas internacionalmente como forma de promover posicionamento competitivo no mercado. Umas dessas iniciativas é o relatório de sustentabilidade nos moldes do GRI. A metodologia GRI adota os princípios da inclusão e da materialidade para a organização do conteúdo do relatório. Por isso, foram considerados não apenas os temas referentes à estratégia de negócios da empresa, mas também a percepção da sociedade sobre Suape. Escrever o relatório nesse padrão nos permite gerir corretamente os indicadores ambientais, do Isis e econômicos. A adoção do modelo GRI revela o compromisso de Suape com a transparência. É uma ferramenta construída com a participação dos atores envolvidos no funcionamento do Porto, ouvindo as comunidades impactadas diretamente, buscando se expressar abertamente, para que possamos construir soluções coparticipativas para qualquer problema identificado.

Foto: Divulgação

Opinião

Adary **Oliveira**

É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA

A importação de fertilizantes

Com o objetivo de debater os impactos econômicos da dependência do Brasil na importação de fertilizantes e possíveis soluções, quatro senadores – Espiridião Amin (PP/SC), Lasier Martins (Podemos/RS), Jaques Wagner (PT/BA) e Jan Paul Prates (PT/RN) que compõem a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) – reuniram-se em Brasília com cinco representantes de organizações empresariais (Aprosoja, ANDA, Abiquim, Abisolo, CNA), dois mensageiros dos sindicatos dos trabalhadores (Sinpaf, FUP), dois executivos de empresas que atuam no setor (Unigel, Petrobras), um especialista do setor de óleo e gás e um representante do governo (MAPA). Destaco neste artigo aqueles assuntos considerados como mais relevantes.

Luís Rangel, emissário do governo, chamou atenção para o fato do Brasil importar hoje de 80 a 85% dos fertilizantes nitrogenados e 96% dos potássicos, não mencionando as importações dos fosfatados. Ressaltou a ação do governo que lançou o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) que objetiva atender a 50% da demanda doméstica de fertilizante com produção nacional. Os senadores presentes comentaram a atenção que o Senado Federal tem dedicado ao tema com realização de seminários, a importância do PNF, a necessidade de estímulo a novos investimentos no setor, maior dedicação à exploração do potássio, o arrendamento das fábricas de fertilizantes nitrogenados de Camaçari (BA) e Laranjeira (SE), a produção de bioinsumo, a exploração do gás de xisto e a venda de ativos da Petrobras.

Os sindicalistas fizeram comentários sobre a necessidade de incentivo e apoio ao desenvolvimento da indústria nacional, cumprimento do PNF, a importância da Embrapa, a participação do Estado na produção de fertilizantes, os investimentos na busca de matérias-primas nacionais, a permanência da Petrobras no setor e a reativação da Fafen do Paraná. O especialista do setor de óleo e gás discorreu sobre a atuação da Petrobras, o abandono das três fábricas de fertilizantes nitrogenados, a importação do gás barato da Bolívia, a conclusão do Projeto de Três Lagoas (MS) e solução através de medidas regulatórias.

Paulo Arnaez, diretor da Unigel, informou que a empresa investiu R$ 500 milhões para colocar em funcionamento as plantas de fertilizantes nitrogenado arrendadas à Petrobras e que vai investir mais R$ 500 milhões na construção de uma fábrica de ácido sulfúrico que se destinará a fabricação de sulfato de amônio. Em trabalho conjunto com a Embrapa a ela está desenvolvendo novos produtos na área de nitrogenados. Defendeu a criação de estímulos para que a produção nacional volte a crescer e a disponibilização de gás natural a preços competitivos. Sugeriu a realização de investimentos necessários para melhorar a logística e transporte do gás natural e a redução de sua reinjeção nos poços de petróleo. Salientou a necessidade de se estabelecer garantias tributárias que incentivem a produção nacional a partir do entendimento que a indústria de fertilizantes é altamente estratégica por estar na base da agropecuária, garantindo segurança alimentar para o Brasil e o mundo

André Passos, da Abiquim, defendeu o restabelecimento do Regime Especial da Indústria Química (REIQ) da maior importância para a indústria de fertilizantes e para toda a indústria química. A MP 1095/2021, que tem este objetivo, foi recentemente aprovada pelo Sanado Federal tendo sido incluída emenda para permitir o uso gás natural para a produção doméstica de fertilizantes, o que a fez voltar para ser reapreciada pela Câmara dos Deputados.

Os demais presentes lembraram a retomada de construção da Fafen-III em Três Lagoas, a construção de parcerias-público privada, definição de política industrial, produção de hidrogênio e amônia verde, alternativas de substâncias fertilizante, redução das importações e outras medidas conhecidas e bastante debatidas para o fortalecimento da agropecuária. De tudo isso cabe ressaltar a realização do debate entre empresários, governo, políticos e sindicalistas, para estabilização do setor que hoje faz o Brasil crescer, colocando-o na liderança da produção agrícola mundial. Se o negócio está dando certo, se os ventos estão todos favoráveis, muitas fichas devem ser colocadas nesse jogo, sem nenhum receio de perdas ou retrocesso.

INVESTIMENTOS ALÉM PERNAMBUCO

Complexo Industrial de Suape amplia caminhos ao mar e nos trilhos, além de gerar meios para ser HUB Nordeste em vários segmentos

Por LUCIANA LEÃO e WALTER SANTOS

Ao chegar aos seus 44 anos de fundação, em 2022, ao que tudo indica, novos tempos surgem no Complexo Industrial de Suape, na Região Metropolitana do Recife, com uma localização geográfica e ambiental estratégica, que o distingue de outros portos na Região Nordeste e diríamos até do Brasil.

Se todo o planejamento em curso for colocado na prática, independente de quem esteja à frente dos governos, o Complexo terá todas as possibilidades de se consolidar como um Hub no Nordeste em diversos segmentos econômicos e com uma preocupação ímpar: tornar-se um Distrito Industrial Verde, em consonância aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável para agenda 2030. (Ler mais sobre o tema na entrevista)

Entre os eixos centrais dessa nova fase do Complexo Industrial de Suape, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, destaca-se a de propiciar a infraestrutura para geração de energia limpa com o desenvolvimento tecnológico e digital de inovações relacionadas ao fluxo de uso do hidrogênio verde (H2V) e, dessa forma, viabilizar novos modelos de negócios sustentáveis para os 224 empreendimentos industriais instalados em Suape.

"Os projetos pilotos estão sendo desenvolvidos em conjunto com outros parceiros. Suape é um grande mobilizador e articulador, nesse contexto de implementar um laboratório dinâmico e aberto para pesquisa e desenvolvimento deste novo segmento econômico, visando a descabornização do complexo através do H2 Verde e subprodutos associados", revelou Roberto Duarte Gusmão, presidente do Complexo Industrial de Suape, em entrevista exclusiva à REVISTA NORDESTE.

O primeiro projeto piloto contratado no âmbito da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação foi firmado pela Termope, do grupo Neoenergia, com previsão de produzir a primeira molécula de H2 Verde já em 2023, em Suape.

Em grande escala, a previsão é de que, a partir de 2026, a infraestrutura necessária esteja estabelecida para a comercialização do H2V e amônia verde.

A instalação de uma primeira usina de H2V já tem nome e investidor: a Planta de Hidrogênio Verde de Pernambuco é da empresa Qair Brasil, de origem francesa, que já atua no segmento de energia elétrica a partir de fontes alternativas. O projeto prevê a instalação de quatro conjuntos de eletrolisadores de água em áreas localizadas no porto, em quatro etapas.

SOBRE O HIDROGÊNIO VERDE

Com alto potencial para geração de energia sem emissão de gás carbônico, o hidrogênio verde (H2V) é obtido a partir da usina de eletrólise, que separa o oxigênio e o hidrogênio da água. É chamado de verde porque a usina que o produz funciona a partir de fontes de energia 100% renováveis.

Foto: Divulgação Suape

O surgimento de uma cadeia de insumos

O H2V é insumo para muitas indústrias, já existindo até como combustível para veículos. Também é utilizado para produzir amônia, um dos principais fertilizantes para o agronegócio, do qual o Brasil é um importante consumidor.

A usina em Pernambuco vai dispor dos processos combinados de eletrólise, bombeamento e liquefação, permitindo o envio do produto para longas distâncias, além da forma de gás natural.

A negociação teve início ainda no 1º semestre de 2021, quando foi assinado o MoU (memorando de entendimento) entre o Estado, Suape e a Qair. O projeto encontra-se em fase de obtenção de licenças prévias e definição da área para implantação do megaprojeto, que tem previsão de gerar 1.650 empregos.

Nos próximos seis anos, a estimativa de investimentos nesse campo chega a R$ 20 bilhões, segundo o presidente do Complexo Industrial de Suape, que adiantou à Revista Nordeste já ter assinado outros memorandos com investidores potenciais.

TANCAGEM DE GLP

Para alavancar ainda mais a vocação como um Hub de Energia Limpa, ou como está sendo intulado pelo Governo de Pernambuco, um Distrito Industrial Verde, Suape receberá investimento de R$ 1,2 bilhão para tancagem de GLP.

O novo terminal será instalado pelo Grupo cearense Edson Queiroz/Copagaz e vai contar com uma unidade de infraestrutura de 90 mil metros cúbicos de tancagem, além da implantação de dutos para movimentar a matéria-prima e fazer as conexões logísticas.

O diferencial, segundo Gusmão, está na tecnologia, inédita no Brasil, na qual o gás é armazenado refrigerado, ocupando volume reduzido, o que permite ampliar a capacidade de estoque. A previsão é de que o terminal, de 60 mil metros quadrados, comporte, anualmente, cerca de 1,5 milhão de toneladas de GLP. A execução da obra está prevista para começar no segundo semestre de 2022, com investimentos previstos de R$ 1,2 bilhão e criação de 1.000 empregos no decorrer da implantação.

HUB DE GÁS NATURAL

Por estar localizado estrategicamente, do ponto de vista geográfico e de logística, o Complexo Industrial de Suape tem localização privilegiada no meio das principais capitais do Nordeste.

”Suape vai além de um Porto organizado, pois está inserido num complexo Industrial onde há diversas empresas em busca de soluções energéticas, face à crise no setor que vem se agravando nos últimos anos”, pontua Gusmão.

Nesse contexto, está previsto a implantação de um Terminal de Regaseificação, que deverá transformar o GNL para otimizar a distribuição via dutos para a região e fortalecer a capilaridade do setor, que já conta com boa conectividade à malha de distribuição nacional. A estrutura utilizada será composta por um navio indústria que transformará o GNL para posterior distribuição através de dutos. A implantação do Terminal de Regaseificação (Regás) gerará investimentos da ordem de R$ 1,5 bilhão para Pernambuco.

Roberto Gusmão, o presidente do Complexo Industrial de Suape, apresenta projeto de desenvolvimento de Suape

GÁS DE COZINHA

Outro projeto que já está em curso é a distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP) no polo de granéis líquidos. A empresa ganhadora do processo foi a Copagaz Distribuidora de Gás LTDA, com valor mensal de R$ 5,90/m² (cinco reais e noventas centavos) por metro quadrado, num período de 20 anos, totalizando um contrato no valor de R$ 33.984.000,00.

A empresa é responsável pela ampliação e desenvolvimento da infraestrutura, benfeitorias ou substituições necessárias e manutenções na infraestrutura existente, com recursos 100% privados. Previsão é que toda a logística de distribuição esteja em operação para as regiões Norte e Nordeste, até 2025.

“Essa operação representa muito para as duas regiões que possuem um déficit que pode chegar a 1 milhão, em termos de consumo em granéis líquidos”.

Fotos: Lucas Oliveira (Suape) / Revista NORDESTE

Além dos granéis líquidos

O Terminal de Granéis Sólidos de Suape (TGSS) sob atual gestão do consórcio SUA Granéis, formado pelas empresas Agemar, Loxus e Marlog, tornou-se o novo arrendatário e vai explorar o equipamento por um período de 25 anos, a partir deste ano. O TGSS está localizado na retroárea do Cais 5, em um espaço de 72 mil metros quadrados. O projeto deverá render, nos próximos meses, investimentos da ordem de R$ 59,8 milhões ao atracadouro pernambucano.

O edital de licitação foi anunciado no início de março pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O espaço foi projetado para movimentar e armazenar granéis vegetais e minerais, e carga geral. O início das operações está previsto para 2024. A área está localizada no porto interno de Suape, na margem oposta ao Estaleiro Atlântico Sul (EAS), atualmente em recuperação judicial (ler matéria vinculada).

HUB FARMACÊUTICO

Um outro eixo de atração de investimentos do Complexo Industrial é o Hub farmacêutico. Atualmente, o grupo Aché já está instalado no Complexo, e iniciou a construção da segunda fase da planta industrial destinada à fabricação de medicamentos, com capacidade de produzir, embalar e distribuir remédios para todo o Nordeste. Na segunda etapa, a Aché passará a produzir os medicamentos sólidos. A nova operação vai gerar 3 mil novos empregos, com investimento de R$ 292 milhões.

Além da Aché, a Blau Farmacêutica, uma das principais indústrias de medicamentos hospitalares de alta complexidade da América Latina, definiu Pernambuco como destino para implantar seu projeto de expansão industrial no Brasil.

A área em avaliação tem de 600 mil metros quadrados e está situada no Complexo de Suape, junto à Aché, e terá capacidade para atender o mercado interno e externo.A escolha por Pernambuco se dá pela boa infraestrutura já existente (o terreno escolhido oferece linhas de gás natural, energia, água, infraestrutura rodoviária, além de estar dentro da área portuária) e pelos benefícios fiscais oferecidos.

A empresa estima investimento de até R$ 1 bilhão e geração potencial de 1.200 empregos diretos e mais 400 indiretos. As obras estão previstas para começar ainda no 1º semestre de 2022. A fase de operação prevê a produção de 36 linhas de fármacos, prevista para o último trimestre de 2023.

"Com esse novo polo instalado e consolidado, o Estado a exemplo do que ocorre em Goiana, com a fábrica da Jeep, consegue captar indústrias fornecedoras de matérias primas para o setor", acrescenta Gusmão.

"O que nos diferencia de outros atracadouros no País é que temos um território industrial com 224 empresas já instaladas, que representam hoje R$ 74,5 bilhões de investimentos privados gerando mais de 40 mil empregos diretos e indiretos", avalia o presidente do Complexo Industrial de Suape.

RAIO-X DO COMPLEXO INDUSTRIAL DE SUAPE

■ 224 Empresas em operação ou em instalação no território em condomínios lógísticos;

■ Esses conglomerados representam R$ 74, 5 bilhões em investimentos privados

■ Com geração de mais de 40 mil empregos diretos e indiretos

■ Empresas e indústrias de diversos setores:
• Alimentos e Bebidas; Componentes eólicos; Materiais de construção; Petroquímico; Geração de energia; Líquidos e Gases; Logístico; Naval e Offshore; Farmacêutico; Pré-Forma e Plástico; Metalmecânico.

■ A previsão de faturamento do Complexo Industrial de Suape para o ano de 2022 é de R $327,9 milhões.

Vista completa da Zona Industrial Portuária

Fotos: Divulgação Suape / Vetor: Freepik.com

Maior Hub de contêineres e com preço ainda elevado

Apesar de ter encerrado o ano de 2021 com destaque na movimentação de cargas em relação aos outros portos brasileiros, o Complexo Industrial Portuário de Suape ainda possui uma tarifa considerada alta (Saiba mais *).

Suape finalizou o período na liderança nacional de movimentação de granéis líquidos (derivados de petróleo) e na navegação por cabotagem (entre portos do mesmo país). O porto registrou um total de 14,9 milhões de toneladas movimentadas em 2021, contra 14,3 milhões do Porto de Santos, o segundo colocado. Os granéis líquidos representam 67,8% de toda a carga movimentada em Suape.

Além disso, o Complexo fortaleceu a posição como maior hub de contêineres do Norte e Nordeste, se mantendo no topo do ranking entre os portos públicos das duas regiões. Os dados foram divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Outro destaque dos números foi a navegação por cabotagem. Das 22,1 milhões de toneladas movimentadas por Suape no ano passado, 13,9 milhões tiveram como origem ou destino outros portos do Brasil. Assim como nos granéis líquidos, a vice-liderança do ranking nacional ficou com o Porto de Santos (SP), com 13,1 milhões de toneladas.

CONTÊINERES E OUTRAS CARGAS

Na movimentação de contêineres, a estatal consolidou-se como o principal hub da carga nas regiões Norte/Nordeste. Em 2021, foram 518.581 TEUs (medida de um contêiner de 20 pés), recorde absoluto da história do porto pernambucano, que completou 43 anos em novembro de 2021. O acréscimo no volume em relação a 2020, em Suape, foi de 7,1%.

Outras cargas tiveram desempenho significativo em 2021. A movimentação de veículos registrou acréscimo de 20%, passando de 39.922 unidades para 47.841. A carga geral solta, que inclui produtos e materiais não conteinerizados, como chapas de aço, açúcar ensacado, veículos, pás eólicas, entre outros, obteve incremento de 22%, com total de 492.927 toneladas. Já os granéis sólidos (trigo e coque) computaram crescimento de 22,3%, totalizando 719.174 toneladas.

SUAPE NOS TRILHOS: FERROVIA DO SERTÃO E TERMINAL DE MINÉRIO DE FERRO

Um trecho de 9,7 quilômetros entre o entroncamento da BR-101 com a Rota do Atlântico (PE-09) e a porção leste da Ilha de Tatuoca, no Complexo Industrial Portuário de Suape, está sendo alvo de estudos para adequação e atualização do projeto executivo do acesso ferroviário do atracadouro pernambucano à Ferrovia do Sertão. O ramal viabilizará a instalação de um terminal de minério na Ilha de Cocaia, para escoamento da produção de jazidas localizadas em Curral Novo, no Piauí, a 703 quilômetros do porto. O empreendimento já está previsto no Plano Diretor 2011 da estatal. O consórcio formado pelas empresas TPF Engenharia e B & C Engenheiros Consultores Ltda foi o vencedor da licitação e a ordem de serviço para o início dos trabalhos já foi assinada, desde abril deste ano. O prazo de execução do contrato é de 300 dias. O investimento neste projeto executivo, para viabilização desta importante etapa de implantação da ferrovia no território de Suape, é de R$ 5.270.000,00.

SAIBA MAIS

****Reengenharia financeira: contratos de terminais de contêineres é necessário**

Para fazer frente à competitividade nos preços das tarifas, o Complexo Industrial de Suape está há algum tempo apoiando as tratativas de reequilíbrio financeiro impetrado desde 2019, pelo Tecon Suape - grupo filipino ICTSI, holding do Tecon Suape-, principal terminal de contêineres em operação em Suape, junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Na atual matemática de custos e tarifas, o Tecon Suape paga cerca de três vezes mais do que qualquer porto do País. Ou seja, a conta não bate e, nesse cenário, a necessidade de reequilibrar tais tarifas pagas à União e ao Complexo Industrial (ainda sem autonomia, ler matéria a seguir) faz-se necessário, opina Gusmão.

CONCORRÊNCIA À VISTA

Outro cenário pode agilizar à decisão da Antaq, responsável pelos contratos: A dinamarquesa Maersk, uma das maiores empresas de navegação do mundo, planeja arrematar um cais interno do estaleiro Atlântico Sul no porto de Suape, que está em processo de recuperação judicial desde 2020 e precisa vender ativos para pagar credores. O leilão está sendo conduzido pela Justiça e já foi aberto as propostas e deve ser finalizado ainda neste mês de junho.

Foto: Rafael Medeiros (Suape)

A Maersk, subsidiária da Holanda, chamada APM Terminals operadora de terminais de contêineres, ofereceu R $895 milhões pelo Cais Sul, na área interna do porto de Suape. A disputa pela área promete ser acirrada, já que oTecon Suape também participa do leilão para erguer um novo terminal de contêiner, nesse caso, por um terminal de uso privativo, pois está fora do "porto organizado", como explicou o presidente de Suape, Roberto Gusmão.

GESTÃO E AUTONOMIA

A MP 595/12, assinada durante a gestão do governo da então presidente Dilma Rousseff passou a centralizar a gestão dos portos no Brasil para o Governo Federal. Suape, assim como todos os portos no Brasil, passaram a ter embates sucessivos na governança.

À época, em 2001, ano em que foi celebrado o modelo de negócio imposto na concessão da operação ao Tecon Suape considerava que o ganhador seria aquele que pagasse mais ao estado ao longo de 30 anos.

A proposta era pagar pouco nos primeiros 10 anos e dobrar o valor a cada década de operação. "No cenário atual, a concorrência vai gerar competitividade nos preços. O que será muito bom pro ambiente de negócios. Mas, ainda está sob o ente federal essa competência de gestão", explica Gusmão.

Recentemente, em maio, o governador de Pernambuco Paulo Câmara recebeu a garantia do Ministério da Infraestrutura de que o processo de retomada da autonomia do Porto de Suape será concluído nos próximos 60 dias.

"Do ponto de vista técnico, dos profissionais e staff do Ministério da Infraestrutura, Suape deverá se tornar o terceiro atracadouro público do Brasil a receber essa autonomia", disse Gusmão.

Em comunicado à imprensa, o Governo de Pernambuco informou que, de acordo com o ministro Marcelo Sampaio, o Porto de Suape reúne as condições para retomada da autonomia, alterada a partir da Medida Provisória dos Portos, promulgada em 2012.

Sampaio também destacou a publicação, no Diário Oficial da União do último dia 28 de abril, da retirada da Ilha de Cocaia dos limites físicos do Porto Organizado de Suape.

Com a retomada da autonomia, Suape vai readquirir a competência para a condução de estudos, elaboração de editais, realização dos procedimentos licitatórios e a celebração dos contratos relativos aos arrendamentos portuários com mais agilidade e menos burocracia. O complexo também passará a ser responsável pela aprovação das expansões e adensamento de áreas, além de prorrogações antecipadas de contratos em vigência.

UM REFORÇO PRIVADO NA NOVA FASE DO COMPLEXO

Consórcio SUA Granéis analisa operação de transporte de soja para Suape

Por LUCIANA LEÃO

Consórcio SUA Granéis estuda viabilidade consistente

O diretor superitendente do consórcio SUA Granéis, Manoel Ferreira Júnior, formado pelas empresas Agemar, Loxus e Marlog, vencedor da licitação do arrendamento do Terminal de Granéis Sólidos de Suape (TGSS), e vai explorar o equipamento por um período de 25 anos confirmou à Revista NORDESTE que, até outubro deste ano, deve estar sendo convocado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para assinar o contrato como novo arrendatário. "Estamos no período de apresentar o Projeto Básico de Investimento (PBI) à Antaq. Até outubro assinamos o contrato".

O TGSS está localizado na retroárea do Cais 5, em um espaço de 72 mil metros quadrados, no porto interno de Suape, na margem oposta ao Estaleiro Atlântico Sul (EAS). O projeto deverá render, nos próximos meses, investimentos da ordem de R$ 59,8 milhões ao atracadouro pernambucano. O espaço foi projetado para movimentar e armazenar granéis vegetais e minerais, e carga geral.

"Nós obtivemos êxito por meio do consórcio formado pela Agemar, Loxus e Marlog para explorar o equipamento por um período de 25 anos, que já nasce com uma operação de coque de petróleo com meta entre 2022 a 2023 de 300 mil toneladas, além de 80 mil toneladas de acúcar ensacado e 80 mil de toneladas de cargas neogranéis ", acrescentou o representante do Consórcio SUA Granéis, Manoel Ferreira Júnior.

DE OLHO EM MATOPIBA

O consórcio SUA Granéis estuda a viabilidade de trazer a operação de grãos, especialmente a soja produzida na região de Matopiba, no Oeste baiano, para o Complexo Industrial e Portuário de Suape. Essa viabilidade está sendo analisada com apoio do especialista na produção e logística de grãos, Edeon Vaz, da Aprosoja.

"Verificamos a possibilidade de fazer a operação de grãos a partir de Matopiba para o Terminal de Granéis Sólidos em Suape. O que vai definir a viabialidade é o frete e o terminal de embarque. É isso que estamos estudando com apoio do especialista", revelou o executivo. "No horizonte de cinco anos, com a Ferrovia do Sertão, já em operação, o embarque de grãos, será uma realidade. Mas, queremos antecipar isso", afirmou.

A movimentação de granéis sólidos no Porto de Suape apresentou importante incremento em 2021, em comparação aos números do ano anterior. No total, foram movimentadas 719.174 toneladas de produtos contra 588.202 toneladas em 2020, um acréscimo de 22,3%. Trigo e coque de petróleo foram os dois principais granéis movimentados.

"Suape é um porto que oferece características fundamentais de Hub Porto e acrescento uma gestão entregue em tão boas mãos, sua diretoria como um todo, uma gestão propositiva. Este ano será um grande ano para Suape", pontua o executivo Manoel Ferreira.

"O Consórcio SUA Granéis é constituído de três empresas com know how no transporte de coque verde de petróleo, que é a carga principal desse contrato. Já vínhamos estudando esse terminal há mais de dois anos, desde que ele entrou na EPL (Empresa de Planejamento e Logística do governo federal) e TCU (Tribunal de Contas da União). Há muito trabalho a fazer e desafios pela frente", ponderou o representante do consórcio, Manoel Ferreira Júnior.

O CONSÓRCIO SUA GRANÉIS

Com expertise acumulada em operações logísticas de alta complexidade, a Agemar, líder do Consórcio que arrendou o TGSS, realiza transporte marítimo de combustível e de cargas em geral, além de operar na navegação de cabotagem. A empresa é responsável, desde 1995, pelo suprimento regular de combustível do Arquipélago de Fernando de Noronha.

A Loxus foi constituída em 2000 para atuar como consultora e operadora de projetos logísticos e portuários e se especializou na movimentação de carga tipo granel sólido, oferecendo serviços de operação portuária com embarque e descarga de granel sólido e serviços de operação retro portuária com recepção e expedição de caminhões. Em seus terminais, opera produtos como coque verde de petróleo, fertilizante, grãos, sal marinho calcinado e farelo de soja.

A futura empresa arrendatária deverá realizar investimentos para que o terminal seja dotado de capacidade estática mínima total de 12 mil toneladas, além da aquisição de sistemas de recepção rodoviária, sistema transportador de correias e equipamentos equivalentes para garantir a produtividade (prancha média geral) de 549 t/h (toneladas por hora) e 128 t/h, para a movimentação de coque de petróleo e açúcar ensacado, respectivamente.

Fotos: Divulgação / Freepik.com

ENERGIA LIMPA FAZ DO NORDESTE BERÇO DA VANGUARDA

SPIC Brasil começa pelos 9 estados a investir no mercado de energia solar

Por LUCIANA LEÃO com MARCELA PACOLA, diretora de Desenvolvimento de Negócios da SPIC BR

O Brasil e, particularmente, o Nordeste, se consolidam, mesmo com atrasos estruturais, como uma potência verde, principalmente em atrair investimentos para modelos de energias limpas, indo ao encontro da mitigação das mudanças climáticas. Todo esse movimento coloca o país e a Região Nordeste como um mercado promissor com base na pauta da ordem: ESG, em inglês para "environmental, social and governance" (ambiental, social e governança, em português).

Em recente estudo internacional aponta que a energia solar no mundo assume cada vez mais protagonismo na transformação energética sustentável. A fonte solar ultrapassou a marca histórica de 1 terrawatt (TW) de potência instalada.

Segundo o "Global Market Outlook for Solar Power 2022-2026, principal relatório de mercado do setor solar fotovoltaico mundial, o Brasil, mercado líder em energia solar na América Latina, deve se tornar um dos principais mercados globais nos próximos anos, podendo atingir 54 gigawatts (GW) de capacidade solar total até 2026.

Tal cenário pode ser evidenciado com a megaoperação feita recentemente pela SPIC, conglomerado chinês, o maior em geração de energia renovável no mundo, com 70 GW. A SPIC comprou 70% dos ativos de dois projetos de greenfield da Canadian Solar, no Piauí e no Ceará, dando o pontapé inicial para a entrada do grupo chinês no mercado de energia solar no Brasil.

A Revista Nordeste entrevistou Marcela Pacola, diretora de Desenvolvimento de Negócios, da SPIC Brasil, sobre os novos projetos e investimentos pelo Nordeste e no país.

Marcela Pacola, diretora de Desenvolvimento de Negócios da SPIC Brasil

Revista NORDESTE - Neste cenário, a SPIC Brasil, ao anunciar recentemente sua entrada no mercado de energia solar no Brasil traz consigo essa visão de futuro promissor em terras brasileiras?

Marcela Pacola - O Brasil tem como maior potencial a geração de energia de fonte eólica e solar. A solar está entre os grandes potenciais de crescimento no país e sua utilização em projetos de inovação é uma possibilidade para um futuro próximo, como por exemplo no hidrogênio verde, combustível renovável estratégico para o processo de descarbonização e transição energética. Nós, como grupo, temos como objetivo neutralizar nossas emissões de carbono até 2030. Então, participamos do compromisso global, estivemos na COP 26 (em 2021) reafirmando nosso compromisso e nos juntamos aos maiores implementadores do mundo. E agora, nos juntamos com uma empresa referência global em energia solar que é Canadian Solar. Cabe comentar que esses projetos vão contribuir significativamente com os objetivos do Brasil em obter 23% de sua geração de energia de fontes renováveis não-hídricas até 2030.

NORDESTE - A operação de compra de 70% dos ativos de dois projetos de greenfield da Canadian Solar, no Piauí e no Ceará, consolida o planejamento do grupo chinês em longo prazo no País?

Marcela Pacola - Sim, a nossa visão estratégica é estar entre os três maiores players privados de geração de energia no Brasil até 2025, ou seja, nos próximos três anos. Isso é mais do que uma meta, é um propósito, é uma visão estratégica que temos de país. Estamos caminhando para isso. A aquisição destes projetos reforça nosso propósito. Os projetos adquiridos passam a fazer parte da estrutura da SPIC e fortalecem nosso braço em renováveis, que hoje conta com os parques eólicos em operação Vale dos Ventos e Millennium, localizados na Paraíba, além de projetos eólicos em desenvolvimento, também no Nordeste. Juntos, quando todos estiverem em operação, estaremos com quase 1 GW de capacidade instalada em energia renovável.

NORDESTE - Mesmo ainda aguardando aprovação pela CVM a respeito da operação de aquisição de parte dos dois projetos, podemos afirmar que já se identifica uma possível Joint Venture dos dois grupos globais? Está no radar do grupo?

Marcela Pacola - Na verdade, a aquisição está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e sujeita ao cumprimento de algumas condições precedentes, normais a esse tipo de transação. Não há necessidade de aprovação na CVM. Estamos comprando 70% de dois projetos (greenfields) no Piauí e o no Ceará e estamos fazendo uma parceria com a Canadian Solar para desenvolver projetos. É uma grande parceria estratégica que se inaugura com esta transação de 738 MWp. E neste projeto somos majoritários.

NORDESTE - Qual a dimensão em termos de capacidade instalada

Fotos: Divulgação

quando as usinas em Marangatu, no Piauí, e Panati-Sitiá, no Ceará, serão capazes de produzir?

Marcela Pacola - Juntos os parques totalizam cerca de 738 MWp de potência. O maior empreendimento, o projeto Marangatu, está localizado no município de Brasileira (PI) e terá uma capacidade instalada de 446 MW de potência. O menor, batizado de Panati-Sitiá, fica em Jaguaratema (CE) e terá capacidade de gerar 292 MWp.

NORDESTE - Quanto essa capacidade instalada representa em termos de consumo de energia elétrica no País? Fazendo uma analogia..

Marcela Pacola - Os projetos estão entre os maiores no segmento de geração solar no Brasil, cobrindo uma área de aproximadamente 2.200 hectares, com capacidade de gerar eletricidade limpa equivalente ao consumo anual de mais de 900 mil residências. Segundo a Superintendência de Concessões e Autorizações de Geração (SGC) da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a matriz brasileira de geração de energia possui 183 GW, sendo que 2,72% vêm de fonte solar (4,99 GW). Quando entrar em operação, Panati-Sitiá e Marangatu juntas adicionarão 0,31% de geração de energia solar à matriz brasileira.

Nordeste- Como se dará a engenharia financeira para financiamento dos dois projetos? Teríamos previsões de início da construção dos parques solares?

Marcela Pacola - A transação envolve um investimento de mais de R$ 2 bilhões em Capex para a construção das usinas solares que terão capacidade de geração de 738 MWp de potência quando entrarem em operação, prevista para final de 2023. O início das obras está previsto para o final deste ano. Por se tratar de um projeto Greenfield, os projetos possuem uma estrutura de "Project Finance". A expectativa é que os projetos atinjam uma alavancagem média esperada de 60% composta por BNB e debentures de infraestrutura. O equity necessário para a construção será aportado pelo acionista, cada um na sua proporção (70% SPIC / 30% Canadian Solar). Esta estrutura está sujeita a condições de mercado.

NORDESTE - Qual será a geração de empregos durante a construção e após suas instalações?

Marcela Pacola – Aqui na SPIC dizemos que nossa energia vem da soma. Da soma de fontes, conhecimentos, soluções, olhares, histórias, culturas, pessoas. Somar forças para ir além. Juntos os projetos irão gerar cerca de mil postos de trabalho diretos e três mil indiretos no pico da construção. Colocamos o cuidado, a segurança, a pluralidade e a comunidade em primeiro lugar. Esse é nosso jeito SPIC de ser. Em parceria com a Canadian Solar, vamos assumir todos os projetos comunitários e ambientais previstos para serem implementados como pré-requisito das licenças obtidas. O desenvolvimento social e ambiental é um dos principais valores da SPIC.

NORDESTE - A SPIC Brasil, subsidiária da StatePower Investment Corportaion of China (SPIC) já investe em outros setores energéticos no Brasil. A nova investida do grupo chinês significa uma guinada nos investimentos no Brasil, diante de um momento delicado na economia chinesa, por conta da pandemia e de outros fatos correlatos?

Marcela Pacola – O novo investimento está totalmente alinhado com nossa estratégia de crescimento em fontes renováveis. Nosso foco no Brasil é geração de energia e a SPIC tem um compromisso de longo prazo. A situação econômica é desafiadora em vários segmentos, inclusive para o setor elétrico e os desafios tanto na China quanto no Brasil são enormes. Acreditamos que nossa experiencia global (a SPIC é o maior em geração de energia renovável no mundo, com 70 GW), com a experiência local de operação e gestão de ativos, que tem um time com muito conhecimento no setor de energia, aliados com a Canadian Solar, um dos maiores implementadores solares do mundo, nos dará as condições para seguirmos com nosso proposito de investir no Brasil e superarmos os desafios.

NORDESTE - A SPIC Brasil também possui dois parques eólicos no estado da Paraíba, em Mataraca. Há previsões de novos investimentos neste segmento de energia limpa, por exemplo, em usinas offshore no Nordeste? Ou em geração hídrica e térmica?

Marcela Pacola - Avaliamos com muito interesse o segmento de energia eólica. Atualmente temos um portfólio de mais de 3 GW em operação, como a usina hidrelétrica de São Simão (MG/GO) e a participação no complexo de gás natural GNA no RJ. Temos nossos parques eólicos operando em Mataraca (PB) e alguns projetos em desenvolvimento também no Nordeste. Energia hídrica e geração térmica também fazem parte das nossas avenidas de crescimento. Sobre offshore, hoje o Brasil já tem 103 GW de potência para o licenciamento de parques eólicos offshore no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Há também o hidrogênio verde, que tem um potencial de crescimento enorme no Brasil, dado que as fontes renováveis são. Ou seja, estamos sempre acompanhando as novidades do setor de energia e avaliando as oportunidades do mercado. Nosso compromisso no Brasil é um compromisso de longo prazo. E como dissemos, queremos estar entre os três maiores players do setor privado de geração de energia.

NORDESTE - Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), apesar dos avanços, nos últimos anos, o Brasil, um dos melhores recursos solares do planeta, continua atrasado no uso da geração própria de energia solar. Dos mais de 89 milhões de consumidores de energia elétrica do País, apenas 1,3% já faz uso do sol para produzir eletricidade limpa, renovável e competitiva. Em sua visão, quais seriam os caminhos a percorrer para tornar mais acessível o uso da energia solar para os brasileiros?

Marcela Pacola - Na visão da SPIC, a energia solar é uma fonte fundamental para a transição energética para uma economia de baixo carbono. A EPE – Empresa de Pesquisa Energética, em seu Plano Decenal de Expansão de Energia prevê que a participação da energia solar na matriz energética brasileira irá dobrar até 2031, passando a representar cerca de 4% da matriz energética. Os projetos solares representam uma grande oportunidade para crescer em energia renovável. Levantamento da Greener mostra que os novos projetos solares outorgados em 2021/2022 somam 25,8 GW. Portanto, as perspectivas de crescimento de geração solar no Brasil são enormes. A SPIC pretende estar entre os três principais players privados de geração de energia no Brasil até 2025. Uma das principais avenidas de crescimento da SPIC é em energia renovável. Projetos solares de grande porte em regiões de boa irradiação e projetos eólicos estão alinhados com nossa estratégia de geração segura de energia, que cria valor para as comunidades e para o planeta, dentro da nossa visão de gerar evolução. Bons ativos energéticos com estabilidade regulatória, aliados à capacidade financeira e tecnológica da China, criaram as condições para a SPIC estar entre os principais players do setor elétrico brasileiro. Seguimos analisando as oportunidades para que possamos reforçar nosso compromisso de investir em energia no Brasil, como um projeto de longo prazo.

Fotos: Freepik.com / Divulgação

O FUTURO À VISTA

A SAÍDA DO BRASIL PASSA PELO NORDESTE COMO PRIORIDADE

Seminário reúne líderes e constrói diálogos para pontuar caminhos reais do desenvolvimento. Dias 29 e 30 de Junho a "idéia – força" de gerar nova fase se voltam para João Pessoa

Por RÔMULO SOARES POLARI - PRESIDENTE DO FCF/PB, PROFESSOR e EX - REITOR DA UFPB

Está tudo pronto para a construção de momentos extraordinários para os 9 estados nordestinos. Esse é o objetivo essencial do Seminário "O Nordeste como prioridade do desenvolvimento nacional": dias 29 e 30 deste mês, no Centro de Convenções de João Pessoa. Uma promoção do Fórum Celso Furtado de desenvolvimento da Paraíba (FCF/PB). O Evento conta com apoio institucional do BNB, Governo do Estado da Paraíba, UFPB, FIEP; FECOMÉRCIO.

Repetimos: a ideia-força é buscar caminhos exequíveis capazes de desenvolver o Nordeste. As bases propostas para o novo desenvolvimentismo nordestino, conforme abaixo, são muito diferentes das velhas concepções: subsídios públicos financeiros, fiscais, etc. às empresas privadas e transferências federais aos estados e municipais da região.

• Complementação/modernização da infraestrutura e dos serviços básicos;

• Educação, ciência e tecnologia;

• Contemporaneidade do setor produtivo integrado à economia nacional;

• Turismo de base natural e histórico-cultural.

O Seminário será um processo criativo de reflexões relevantes sobre a realidade socioeconômica do Nordeste e suas perspectivas de desenvolvimento. Esse será o foco de especialistas de alto nível, líderes políticos, empresariais e tra¬balhistas e segmentos sociais, em três Conferências, oito Mesas de Debate e quatro Painéis Temáticos.

ALTO NIVEL DOS PARTICIPANTES

Participam do Evento, expoentes do meio acadêmico-científico, entre outros: Mozart Neves Ramos (Referência em Educação), Guido Lemos (Referência em Tecnologia da Informação), Pedro Brito (Ex-Ministro da Integração), Sílvio Meira (Criador do Porto Digital do Recife), Francisco Sarmento (Referência em Recursos Hídricos), Luiz Esteves (Economista-Chefe do BNB), Tânia Bacelar (Referência em Economia Nordestina).

Vão compor a Mesa de Abertura, o Ministro da Integração Nacional, o Governador da Paraíba, a Governadora do Rio Grande do Norte, o Governador de Pernambuco (Pres. do Consórcio Nordeste), o Pres. do BNB, o Superintendente da Sudene, o Prefeito de João Pessoa, o Reitor da UFPB, o Pres. da CUT Nacional, representante Confederação Nacional das Indústrias e o Pres. FCF/PB.

FUNDAMENTO DO PROJETO

Parte-se do fundamentado entendimento que o de¬senvolvimento do Nordeste, hoje, é mais viável, interessa muito mais ao país do que aquele almejado nos primórdios da Sudene e tem mais elos de integração produtiva com a economia nacional, a exemplo da área de energia.

A Produção nordestina de energia, em 2021, bateu recor¬de na geração de energia eólica e solar que, hoje, representam 14% da matriz elétrica brasileira. Com essas fontes, a região tem condições de suprir seu projeto de desenvolvimento e ser protagonista da solução da crise energética nacional. O Nordeste é a única região que pode entregar ao país, em prazo de seis anos, energia limpa igual à produção de duas Itaipus.

INOVAÇÃO

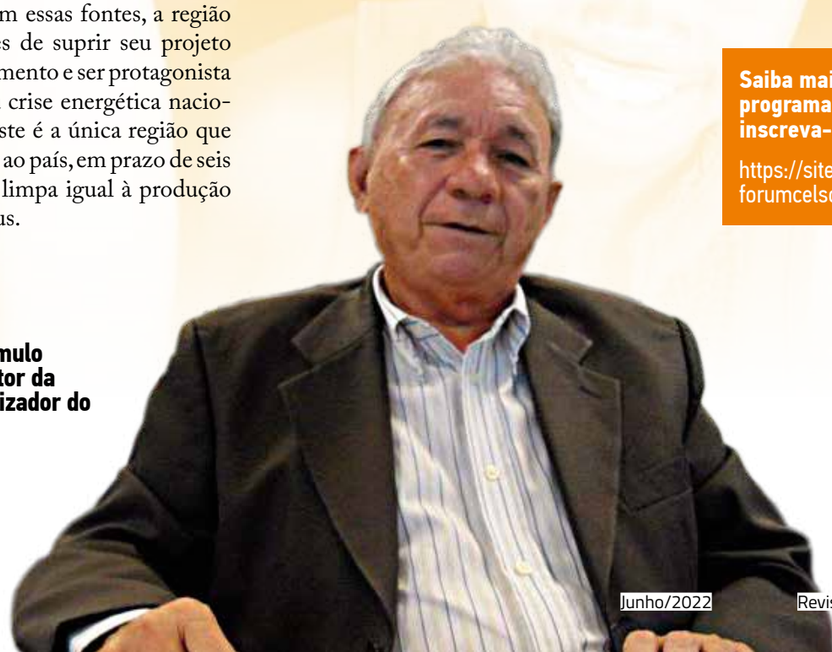
Segundo Rômulo Polari, é com essa visão e concepção inovadora que o FCF/PB tem a honra de convidar os segmentos envolvidos com o empreendedorismo para participar do Seminário pois que, de longa data, sonham e lutam por um Nordeste desenvolvido com sustentabilidade ambiental, inclusão social e prosperidade socioeconômica para os seus filhos e filhas.

Ele invoca a todos: "por e para um futuro melhor para nossa região: Participe do Seminário: "O Nordeste como prioridade do desenvolvimento nacional. Ajude na construção dessa proposta genuinamente local para governo do país dos anos 2023-26", diz ele.

Segundo o organizador, " vamos fortalecer a consciência regional de que a superação do subdesenvolvimento do Nordeste é con¬dição necessária e suficiente ao desenvolvimento nacional. Temos que fazer ecoar forte essa verdade, em prol do resgate de uma grande dívida histórica, social, política, moral e humana do país com a nossa região".

Saiba mais sobre toda a programação do Seminário e inscreva-se em:

https://sites.google.com/view/forumcelsofurtado



Professor Rômulo Polari, ex-reitor da UFPB e organizador do Seminário

Fotos: Freepik.com / Divulgação

GRANDES OPORTUNIDADES DISPONÍVEIS NO NORDESTE

Produção de energia limpa (solar e eólica) para garantir o desenvolvimento nordestino e brasileiro ambientalmente sustentável.

Hoje, essas fontes respondem por 14% da matriz elétrica do país. O Nordeste produz 85% da energia eólica e mais de 70% da energia solar.

O Nordeste tem capacidade de sol e vento para, em 5 anos, aumentar para mais de 30% a geração nacional de energia limpa. Nenhuma outra região tem condições de tamanha contribuição.

O estado do Rio Grande do Norte é o maior produtor de energia eólica do país. Acima, no seu Município de João Câmara, um dos 29 Parques Eólicos dessa cidade que têm 327 autogeradores.

Importância do patrimônio histórico-cultural e natural do Nordeste para o crescimento sustentável do turismo no país.

O Nordeste é a região do país mais bem dotada de forças atrativas ao turismo interno e internacional, com base nos seguintes aspectos:

Uma cultura autêntica, rica e diversificada em belas manifestações

Um valioso e vasto patrimônio histórico da formação da nossa Nação

Praias que ostentam muita natureza genuinamente original

Sistema de transportes (rodoviário, marítimo e aéreo).

Capacidade do Nordeste de geração de capital humano, ciência e tecnologia para o seu desenvolvimento.

As discussões e proposições de mérito do Seminário têm como fio condutor uma concepção desenvolvimentista do Nordeste que prima pela democratização dos frutos progresso aos cidadãos e cidadãs, sustentabilidade ambiental e equilíbrio regional, no contexto nacional, mas necessariamente inter-relacionados com a globalização, sociedade do conhecimento e emergência da IV Revolução Industrial.

Isso significa dizer que, nesse mundo onde avança firme e forte uma nova civilização tecnológica, a região não pode aspirar concretamente à consolidação do seu desenvolvimento, sem contar com uma base regional de acadêmico-técnico-científico própria à geração, absorção e difusão de ciência e tecnologia.

Fortaleza/CE, Praia do Futuro. Uma das mais belas do estado e do país, suficientemente urbanizada. Com seus 8 km as areias 'brancas e ondas próprias ao Surf e Kitesurf é muito preferida pelos turistas que vêm ao Nordeste. Esse elevado padrão de encantos naturais, típico das praias em todos os estados nordestinos, é uma espécie de bônus dos deuses.

Eles entendem que felizmente, nesse aspecto essencial, atualmente, o Nordeste dispõe de condições efetivas bastante satisfatórias nas suas instituições de ensino superior, como se pode aferir nos dados abaixo:

As universidades públicas do Nordeste são um manancial de formação de recursos humanos de alta qualificação e geração de ciência e tecnologia, com seus:

a) mais 22 mil docentes Ph.D. em atividades de ensino, pesquisa e extensão

b) orçamentos que somam R$ 28 bilhões/ano. Isso é muito importante em qualquer lugar, no mundo atual. Quando a Sudene foi criada, em 1960. o Nordeste tinha apenas cerca de 500 Ph.D.

Aeroporto de Recife/PE. Um dos melhores da América do Sul e líder do ranking dos aeroportos do Nordeste, com mais de 800 mil passageiros, em 2021(entrada e saída).

Universidade Federal de Pernambuco-Campus/Recife, uma das mais importantes do país. A UFPE tem uma rica história de ensino, pesquisa e produção científico-tecnológica integrados ao desenvolvimento do Nordeste.

Condições infraestruturais da integração Nordeste-Brasil

No Nordeste, os atuais meios básicos dessa integração estão na capacidade de geração de energia eólica e solar, nos portos de Suape(PE), Pecém(CE) e Itaqui(MA), aeroportos das capitais nordestinas, Rodovias BR101 e BR 230.

Os transportes aéreos de pessoas, mercadorias, etc. viabilizam as diversas inter-relações socioeconômicas das atividades produtivas, turísticas, culturais, institucionais, ete. O Nordeste tem no aeroporto de Recife um equipamento técnica e qualitativamente suficiente e moderno desse meio infraestrutural.

Mas não se pode dizer o mesmo dos transportes ferroviários e públicos urbanos. Outros itens infraestruturais essenciais: água, esgoto, habitação popular e segurança, educação, saúde públicas, também não têm esse elevado padrão e qualidade de atendimento.

Salvador/BA. Largo do Pelourinho. Memória do brutal período colonial brasileiro, onde os escravos eram torturados, em passeio público, amarrados em postes de madeira. Hoje, importante atração turística, abriga essa história, casarões, museus, etc., símbolos da herança afro-brasileira. Os estados nordestinos têm um valioso patrimônio da formação sociocultural do Brasil.

Fotos: Divulgação

CONDIÇÕES BÁSICAS AO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Os Anais do Seminário terão um amplo conjunto de documentos técnico-acadêmico-científicos sobre o desenvolvimento do Nordeste integrado ao Brasil, tendo como bases essenciais: i. A complementação e modernização infraestrutural e dos serviços básicos; ii. A Universalização da educação de qualidade; iii. A capacidade e domínio do saber científico-tecnológico relevante e iv. A contemporaneidade do setor produtivo.

Dessas condições essenciais, duas são primordiais, tendo em vista a força propulsora que têm sobre as demais: a) Educação, Ciência e Tecnologia e b) Contemporaneidade do Setor produtivo. Elas são, também, fundamentais ao aproveitamento eficiente e qualificado das oportunidades nordestinas em importantes atividades econômicas.

Coerente com o ideário que inspira suas concepção e execução, o Seminário dará atenção especial à importância das referidas condições primordiais para o desenvolvimento do Nordeste. Isso fica patente no conteúdo propositivo das Mesas de Debate, Conferências e ações programadas para o Evento, conforme segue:

Programação do Seminário com vistas à Educação, Ciência e Tecnologia

Conferência 3

Universalização, qualidade e eficiência da Educação Básica do Nordeste.

EMENTA: Excelência didático-pedagógica da rede pública. Integração às atividades docentes de estudantes de licenciaturas, mestrados e doutorados de Matemática, Física, Química e Biologia, Português, etc. Sistema regional de eficiência e qualidade da Educação Básica: Centros Regionais de Capacitação Docente: equipamentos de ensino presencial e virtual, experimentos e oficinas, com acesso a todas as escolas do Nordeste.

Expositores:

Mozart Neves Ramos
Professor Emérito e ex-Reitor da UFPE, membro do CNE

Cláudio Furtado
Professor do Departamento de Física/UFPB, Doutor/UFPE. Secretário de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba-SEECT/PB.

Mesa de Debate VI:

Por e para um Sistema de Geração de Ciência, Tecnologia (SnordC&T) e Capital Humano para o Desenvolvimento do Nordeste.

EMENTA: 1. As universidades e órgãos de pesquisa como base do SnordC&T: recursos humanos, laboratórios e inovações tecnológicas para o setor produtivo, órgãos públicos e ideias/soluções de interesse da sociedade. 2. Aspectos operacionais básicos do Sistema, a partir das demandas dos órgãos, empresas, etc. por seus produtos e serviços.

Expositores:

Sérgio Machado Rezende
(Prof. Emérito do Dep. De Física da UFPE, Coord. Do Comitê Científico do Consórcio Nordeste, ex-Ministro de Ciência e Tecnologia).

Miguel Nicolelis
(Cientista renomado e ex-Coord.do Comitê Científico do Consórcio Nordeste. Fundador do Instituto Santos Dumont (ISD), Natal/R.G.N.

Mesa de Debate VII:

Por e para um Sistema Regional de Tecnologia da Informação compatível com a sociedade do Conhecimento e a IV Revolução Industrial.

EMENTA: 1. Requisitos técnicos do sistema integrado às internetes das pessoas e das coisas e às atividades educacionais, acadêmico-científicas, econômicas e dos órgãos governamentais e ao público em geral. 2. Redes estaduais de ensino informal profissionalizante, capacitadoras de usuários do sistema e formadoras de recursos humanos compatíveis com as novas estruturas regionais de produção e emprego.

Expositores:

Silvio Romero Lemos Meira
Prof. Emérito do Dep.de Informática da UFPE, PhD. University of Kent at Canterbury/Inglaterra, fundador do Porto Digital de Recife/PE.

Guido Lemos de Souza Filho
Prof. e ex-Diretor do Centro de Informática da UFPB. Doutor e Pós-Doutor PUC/Rio de Janeiro. Secretário de Ciência e Tecnologia do Município de João Pessoa.

Programação do Seminário para a Contemporaneidade do Setor Produtivo

O Setor Industrial do Nordeste tem uma participação de cerca de 14% no PIB industrial do Brasil, sendo muito concentrado nas regiões motropolitanas de Salvador/BA, Recife/PE e Fortraleza/CE. Mesmo com essa modesta dimensão, no contexto nacional, é razoavelmente diversificado e complexo.

Empreendimento da Fiat, em Goiana/PE. É considerada uma fábrica de automóveis entre as mais modernas do mundo e com um alto poder de competitividade nos mercado nacional e mundial. É o primeiro complexo industrial multiplantas carbono neutro da América Latina.

Destacam-se na indústria nordestina, os segmentos de Energias renováveis, petróleo, aços especiais, automóveis, eletrônicos, baterias, chips, softwares, petroquímica metal-mecânico, química, metalúrgica, móveis, minerais não metálicos, plásticos, fertilizantes, eletroeletrônicos, alimentos, bebidas, têxtil, vestuário, calçados, couros e peles, etc.
O Setor Primário responde por 6% do PIB do Nordeste. Essa também é sua participação no PIB do Brasil. Mas em termos de dimensão e complexidade econômica, eficiência, qualidade, produtividade e nível tecnológico está muito distante do nacional.
A importância atual do setor primário se dá através de suas vinculações com o grande setor econômico, que é o Agronegócio, com seus quatro subsetores integrados: Agropecuária, Agroindústria, Insumos e Agrosserviços. No Brasil, o Agronegócio tem uma participação de 27% no PIB. No Nordeste, a contribuição do Agronegócio na geração do PIB é da ordem de 15%. Há, portanto, um longo caminho a percorrer.
O Seminário buscará solução às insuficiências dos setores primário e secundário do Nordeste, no sentido da sua contemporaneidade, em termos de dimensão econômica e padrão técnico-material-organizacional, no contexto nacional. Os focos serão as novas atividades de produção e os novos mercados dos consumidores de consciência democrática, ecológica, veganista, naturalista, etc., baseadas nas economias criativa, circular, e áreas tecnológicas de ponta, tais como: Biotecnologia, Tecnologia Digital, Fitoterapia, Novos Materiais, Energias Renováveis.
O Seminário buscará solução às insuficiências dos setores primário e secundário do Nordeste, no sentido da sua contemporaneidade, em termos de dimensão econômica e padrão técnico-material-organizacional. Os focos serão as atividades nas áreas tecnológicas de ponta, tais como: Biotecnologia, Tecnologia Digital, Fitoterapia, Novos Materiais, Fármacos, Energias Renováveis, e das economias criativa e circular. Isso em sintonia com os padrões de produção para mercados de consumidores com consciência democrática, ecológica, naturalista, etc. Em caráter pioneiro, discutará:1. A criação e implantação da Empresa Nordestina de Pesquisa e Tecnologia Industrial; 2. Politicas públicas de fomento ao setor produtivo do Nordeste com foco objetivo às inovações/produtividade/qualidade e não à mera concessão de subsídios financeiros, etc. e 3. Os caminhos a uma maior dimensão, no Nordeste, do Agronegócio, com seus subsetores; agropecuária, agroindustrial, Agrosserviços e insumos. Ver programação abaixo:

Juazeiro da Bahia: Um empreedimento agrícola com elevado padrão técnico. Essa é uma cidade de destaque no moderno agronegócio brasileiro, juntamente com sua cidade vizinha, Petrolina, no Sertão de Pernambuco. Esses casos nordestinos são raros, mas longe de serem as únicas exceções.

Mesa de Debate V:

Contemporaneidade, modernização, eficiência e qualidade do setor produtivo.

EMENTA: 1.Elementos básicos à criação: a) da Empresa Nordestina de Pesquisa e Tecnologia Industrial: embrião da EMBRAPTI-Empresa Brasileira de Pesquisa e Tecnologia Industrial com papel equivalente ao da EMBRAPA para a Agropecuária e b) de Politicas estaduais e municipais do Nordeste às empresas com vistas às inovações/produtividade/qualidade e não à concessão aleatória de subsídios financeiros, etc. 2. Caminhos para uma maior dimensão do Agronegócio no Nordeste.

Fotos: Divulgação

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O SEMINÁRIO

1) Data/Local: 29 e 30 junho de 2022/Centro de Convenções de João Pessoa;

2) Solenidade de abertura: 28.06.22 às 20hs.

3) Contatos: (83) 9.9895-0005. rspolari@uol.com.br. forumcelsofurtado@gmail.com

OS PROTAGONISTAS - PRINCIPAIS DO SEMINÁRIO

Governadores do Nordeste:

- Carlos Brandão Júnior(Maranhão)
- Maria Regina Sousa (Piauí)
- Maria Izolda Cela de Arruda Coelho(Ceará)
- Maria de Fátima Bezerra (Rio Grande do Norte)
- João Azevêdo Lins Filho (Paraíba)
- Paulo Henrique Saraiva Câmara (Pernambuco)
- Marcelo Victor (Alagoas)
- Belivaldo Chagas da Silva (Sergipe)
- Rui Costa Pimenta (Bahia).

Convidados especiais:

- Rogério Simonetti Marinho (Min.do Desenvolvimento Regional do Brasil)
- José Gomes da Costa (Pres. do BNB S/A)
- Carlos Cesar Araújo Lima (Superintendente da Sudene)
- Valdiney Veloso Gouveia (Reitor da UFPB)
- Walter Santos: (Editor-Chefe da Revista NORDESTE).

Especialistas técnicos e acadêmico-científicos:

- Sérgio Machado Resende (UFPE)
- Miguel Angelo Laporta Nicolelis (Renomado cientista)
- Tânia Bacelar de Araújo (UFPE)
- Mozart Ramos Neves (UFPE)
- Francisco Jácome Sarmento (Fórum Celso Furtado/ UFPB)
- Cláudio Benedito Silva Furtado (UFPB/Governo da Paraíba
- Silvio Romero Lemos Meira (UFPE/Porto Digital de Recife)
- Guido Lemos de Souza Filho (UFPB), Secretário de Ciência e Tecnologia da PMJP
- Marçal Rosas Florentino Lima Filho (Fórum Celso Furtado/UFPB)
- Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe do BNB)
- Nilton Pereira de Andrade (UFPB)
- Rômulo Soares Polari (Fórum Celso Furtado/UFPB).

Líderes empresariais e trabalhistas:

- Robson Braga de Andrade (Pres. da Confederação Nacional da Indústria- CNI).
- José Ricardo Montenegro Cavalcante (Pres. da Federação das Indústrias do Ceará).
- Sérgio Nobre (Presidente Nacional da CUT).

PARTICIPAÇÃO DOS PROTAGONISTAS DO SEMINÁRIO

Segundo consta, dos treze membros da comunidade técnica e acadêmico-científica com atividades previstas no Evento, falta apenas a confirmação de dois. A nova composição dos Governadores do Nordeste foi definida no início deste mês. A Comissão do Seminário avança nos contatos antes iniciado e, agora, também com os recém-empossados. Os 9 governadores da região participação com pronunciamentos na Mesa de Abertura do Evento e 4 serão expositores em Mesas de Debate. Os contatos e acertos das participações dos Convidados Especiais e Líderes Empresariais e Trabalhistas serão concluídos até o dia 15.05.22.

Apoio: UFPB · Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba · Banco do Nordeste · Revista Nordeste

O GOVERNO INVESTE.
A POLÍCIA TRABALHA.

Não tem hora, não tem descanso. Proteger os baianos é um desafio permanente que as forças de segurança encaram de norte a sul, do litoral ao sertão, na capital e no interior. E, com a mesma dedicação que enfrentou a pandemia, o Governo do Estado vai seguir em frente para combater os crimes e defender a vida em todos os 417 municípios da Bahia, com muito trabalho e muitos investimentos.

- **INFRAESTRUTURA: MAIS DE R$ 250 MILHÕES EM MELHORIAS NAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR**
- **MAIS DE R$ 665 MILHÕES SÃO INVESTIDOS NA EXPANSÃO DO SISTEMA DE RECONHECIMENTO FACIAL**
- **5.000 ARMAS APREENDIDAS POR ANO**
- **17.000 QUILOS DE DROGAS APREENDIDOS E MAIS DE 1,2 MILHÃO DE PÉS DE MACONHA ERRADICADOS SÓ EM 2021**
- **PRÊMIO POR DESEMPENHO POLICIAL: R$ 255 MILHÕES PAGOS A PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA**

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
GOVERNO DO ESTADO
BAHIA. AQUI É TRABALHO.

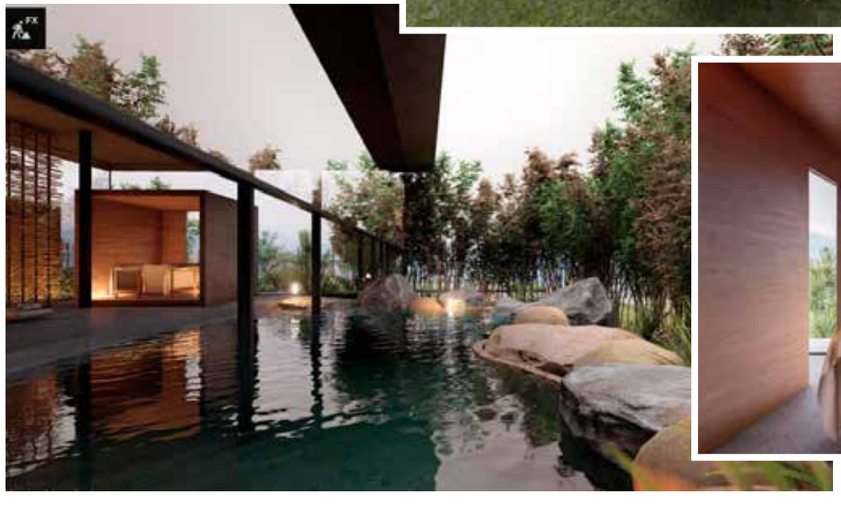
TEMPO/bap

CONDOMÍNIOS DE LUXO

EM BANANEIRAS, ALTEZA CONDO RESORT INAUGURA NOVO PADRÃO DE LUXO

Sociedade de referência sócio-economica adere ao novo empreendimento singular

Empresários José William e Telson Ferreira comandam empreendimento



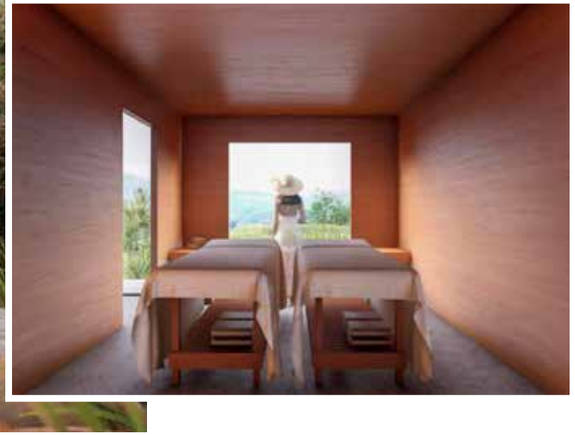


Foto: Divulgação

Fato novo: Em Bananeiras, uma região que é um das mais procuradas para aproveitar o friozinho da serra da Borborema, está entrando no caminho do luxo. Construído pela reconhecida construtora Consepa & Enger, o Alteza Condo Resort está colocando a cidade na lista dos lugares que possuem casas de campo em condomínio de luxo. Muito comum no interior de São Paulo, estes condomínios têm foco em uma melhor qualidade de vida e um público apurado, é o segmento do mercado imobiliário de altíssimo padrão.

O Alteza é a tradução de um plano urbanístico impecável, em um terreno com natureza abundante e topografia privilegiada com um vale de 110m de altura, produzindo qualidade de vida para os moradores.

A apenas 135km de João Pessoa e de Natal, 95km de Campina Grande, a cidade é o melhor e mais curto caminho para quem quer aproveitar o clima agradável do brejo Paraibano, sim, nós temos frio.

Aqui é o refúgio perfeito para quem quer usufruir um ambiente de campo com sofisticação e exclusividade.

As ruas são grandes boulevares pavimentados com intertravados vermelhos e nada foi escolhido à toa! O bloco vermelho traz mais aconchego, sofisticação, além de reter menos calor!

Localizado em Bananeiras na Serra da Borborema. Área total do empreendimento: 53 hectares

Construção e incorporação: grupo Conserpa & Enger – a empresa escolhida para desenvolver um dos projetos mais desafiadores e luxuosos da Paraíba.

- Paulo Macedo: Projeto Urbanístico
- Ana Sybelle: Projeto Arquitetônico

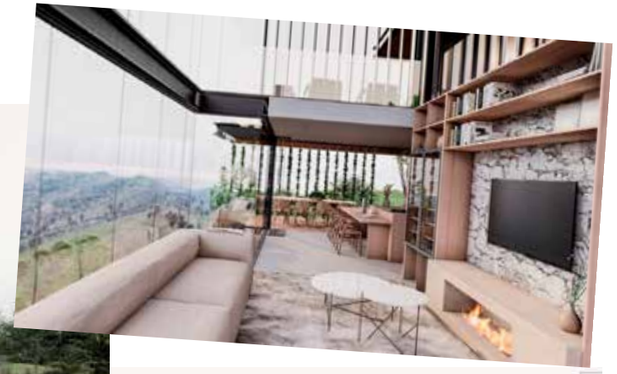
O empreendimento contará com infraestrutura com ruas pavimentadas com piso intertravado, meio-fio, rede interna de energia e água.

O Condomínio terá um reservatório de água de 700mil litros e uma construção que não existe na região.

Áreas comum e de lazer contendo: clube social com salão de festas, espaço gourmet, terraço de lazer com apoios, espaço coworking, lojinha de conveniência, piscinas (adulto, infantil e coberta aquecida), academia de ginástica, piscinas (adulto, infantil e coberta aquecida), academia de ginástica, spa, espaço de jogos, espaço kids/brinquedoteca, play ground, mini campo com grama vegetal ou sintética, quadra poliesportiva, churrasqueiras do lago, píer, quiosques, de pesca, pomar, hora, trilhas, heliponto, quadras de areia (beach tênis/futvolei/vôlei de praia), rapel, pedra de escalada, tirolesa, trilhas, haras, fazendinha, mirantes contemplativos, capela, praça, espaço pet e área de reflorestamento, dentro e outros equipamentos que poderão ser incluídos pela incorporadora, além de lagos que irão permitir esportes aquáticos.

Reserva Alteza

Ana Sybelle foi a Arquiteta convidada para fazer as casas do Reserva Alteza. Está é terceira etapa que está sendo lançada pela construtora Conserpa & Enger no condomínio de luxo em Bananeiras, o Alteza Condo Resort. Explorando de forma consciente as belezas naturais do local, um conceito diferenciado, que visa atender aos anseios e desejos dos clientes. Uma vista única e contemplativa, é um produto de campo perfeito para quem gosta de exclusividade, sofisticação e qualidade de vida. São apenas 18 residências, em projetos únicos e personalizáveis, ousado e moderno. O Projeto trouxe inclusive um resgate histórico, a "Estação Alteza", um bondinho panorâmico exclusivo, que permite um passeio contemplativo entre os diferentes níveis do terreno. As casas terão um conceito de total integração com a natureza e serão entregues construídas pela Conserpa & enger.



Cenários do condomínio estão em padrão acima da média

MEIO AMBIENTE

O Meio Ambiente. Pesquisas mostram que o desmatamento é uma enorme fonte de emissão de gases do efeito estufa, e temos na paraíba empresários que olham e respeitam o meio ambiente. É o caso do Jackson Ferreira, proprietário da fazenda Bezerros, em Bananeiras. Quando decidiu vender uma parte para o mercado imobiliário tinha 2 exigências: a construção tinha que ser feita por uma empresa séria, de renome e não poderia tirar uma árvore dos 53 hectares do terreno. E Assim nasceu o Alteza Condo Resort construído por uma empresa séria e de renome, a Conserpa & Enger. E ainda tem um projeto, onde os proprietários dos lotes e casas vão receber árvores para plantar e assim preservar o meio ambiente e qualidade de vida de todos nós.

Em Julho a conserpa & enger vai convidar os clientes para fazerem plantio de árvores. serão 2 mil mudas entre elas muitos ipês de várias cores, para deixar o condomínio mais bonito, o pau-Brasil que quase foi extinta de nossa mata atlântica, sibipiruna, pitombeiras, pau ferro, são algumas das mudas que serão plantadas, mesmo não tendo tirado nenhuma árvore temos um compromisso com o meio ambiente e queremos dar exemplos para nossos clientes, amigos e filhos.

OBSERVATÓRIO E BALANCÉU

Observatório Alteza. Um lugar de contemplação e observação, para que os clientes do grupo Conserpa & Enger possam viver experiências enquanto o condomínio é construído. E não é só isso, o empreendimento entrega o maior balancéu do Brasil, medindo 8 metros de altura, o balanço foi construído na beira de um abismo proporcionando aos visitantes uma experiência única.

O Alteza fez uma parceria coma Bartus experiências, uma empresa experiente que irá administrar e garantir a segurança do Balanço. É importante lembrar que o balancéu existe em poucos lugares do mundo e é muito provável que ele venha enriquecer ainda mais o turismo local, assim como colocar em destaque a Paraíba.

QUARTA ETAPA - SPOILER

Vem aí a quarta etapa do Alteza Condo Resort. Com um nome provisório de "Terroir Alteza", estes lotes serão poucos e terão como experiência um ambiente temático.

Uva é uma fruta típica da região e já foi plantada no terreno, e como forma de recuperar e harmonizar com o nosso clima. No mundo do vinho, a palavra Terroir é bastante utilizada para definir a singularidade que diferentes variedades de uva assumem em cada região em que são plantadas, no alteza condo Resort, onde o luxo e a integração com a natureza são pontos forte, o Terroir será uma memória afetiva e que transcende em história, sensações e enocultura para seus moradores.

GRUPO CONSERPA & ENGER

Nossa história vai além das construções e entregas de nossos empreendimentos, que não são poucos. Mas temos foco e uma grande satisfação, que é saber que fazemos parte da vida de milhares de pessoas, e que elas estão realizadas e reconhecem a qualidade em tudo o que entregamos até hoje.

Estamos presentes em toda cidade. Para onde você olhar, tem um Conserpa & Enger.

Do litoral ao interior, deixamos nossa marca da forma mais bonita, construindo lares e relacionamentos.

O orgulho que sentimos por fazer parte da evolução e desenvolvimento do Nordeste, é algo imensurável e acredite, estamos prontos para os próximos anos.

Em 2022 vamos completar 51 anos e somos a única construtora e incorporadora da Paraíba a atingir mais este marco.

Hoje temos empreendimentos em João Pessoa, Patos que é o primeiro bairro planejado do sertão e o Alteza Condo Resort, um luxuoso e condomínio de campo da Paraíba.

PÚBLICO SELETO PRESTIGIA ATO DE LANÇAMENTO

Ato solene da doação da Rua lateral a prefeitura, lembrando que o Alteza já doou o Termomêtro para a praça tambem de bananeiras

(Da esquerda para direita) Telma, Telson, Andressa Ferreira, Antônio MArques (presidente da câmara de Bananeiras), Matheus Bezerra (prefeito) Pedro Honorato e José William (c&e) Jackson Ferreira, Alirio Trindade

(Em ordem da esquerda para direita) Giovanna Montenegro (c&e) Pedro Honorato (c&e), Jackson Ferreira e Telma Ferreira (proprietários do terreno) José William (c&e), Rosa Montenegro (c&e), Matheus Bezerra (Prefeito Bananeiras

Conheça mais: grupoconserpaenger.com.br

Fotos: Divulgação

Salvar o Planeta, em Lisboa

A 2ª Conferência dos Oceanos das Nações Unidas que se vai realizar em Lisboa, de 27 de junho a 1 de julho, poderá ser o acontecimento mais importante da década, ou até do século.

Na 1ª Conferência identificaram-se os problemas dos oceanos, agora pretende-se identificar as soluções.

Os oceanos representam 70% da superfície do planeta, a sua maior biosfera e o lar de cerca de 80% de toda a vida, geram 50% do oxigénio que necessitamos, absorvem 25% de todas as emissões de dióxido de carbono e captam 90% do calor gerado por essas emissões. São "os pulmões do planeta", e o maior depósito de carbono.

Para além disso os oceanos são responsáveis por alimentos, empregos, recursos minerais e energéticos necessários à sobrevivência e prosperidade da raça humana. E enfrentam ameaças inéditas devido às atividades humanas: lixo marinho e poluição, pesca ilegal e perda de habitats e biodiversidade, acidificação.

O Objetivo 14 da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável, sublinha a necessidade de conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos do mundo. As metas específicas incluem a redução da poluição marinha, a proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros, a minimização da acidificação, o fim da pesca ilegal e excessiva, o aumento do investimento no conhecimento científico e na tecnologia marinha e o respeito pelo direito internacional que apela à utilização segura e sustentável do oceano e dos seus recursos.

São esperados em Lisboa mais de 12.000 especialistas em representação de entidades intergovernamentais, instituições financeiras, sociedade civil, universidades, centros de pesquisa, comunidades e sector privado.

Para um país como o Brasil, com a sua gigantesca zona costeira e para Portugal, com uma das maiores zonas económicas exclusivas da Europa, esta conferência é particularmente importante. Para a sobrevivência do planeta é essencial.

TURISMO CRESCE RÁPIDO DE MAIS

Portugal tem uma grande vocação turística e terminadas as restrições da pandemia o turismo disparou e caminha para novos recordes. O aumento do número de turistas foi tão rápido que apanhou de surpresa as autoridades e, por falta de preparação, houve grandes filas no Aeroporto de Lisboa de passageiros de voos extracomunitários.

FALTA GENTE EM PORTUGAL?

Não há gente para trabalhar na agricultura, acolhemos milhares de trabalhadores asiáticos. Os empresários da hotelaria, restauração e construção civil pedem regras de excepção para conseguirem contratar trabalhadores estrangeiros. Os Generais queixam-se que Forças Armadas não têm soldados e abrem debate sobre contratação de estrageiros (como fazem Bélgica e Espanha). Faltam professores nos liceus e médicos nos centros de saúde e em vários serviços de urgência… estes dificilmente poderão ser ocupados por estrangeiros. Será que falta gente em Portugal ou serão os salários tão baixos que os trabalhadores recusam esses trabalhos?

UCRÂNIA NA UNIÃO EUROPEIA?

A guerra continua e ninguém sabe como, ou quando, terminará. Pode levar vários anos.

No dia 17 de junho a Comissão Europeia (Governo europeu) deu parecer favorável à atribuição do estatuto de país candidato à União Europeia à Ucrânia (e à Moldova), um dia depois dos líderes da Alemanha, França, Itália e Roménia, terem visitado a Ucrânia e assegurado o seu voto favorável na reunião do Concelho Europeu (Governos dos 27 países membros) que em breve tomará a decisão final (necessariamente por unanimidade).

Se o estatuto de candidato for aprovado a Ucrânia terá de melhorar a sua legislação nas áreas do Estado de direito, combate à corrupção e no reconhecimento dos direitos das minorias antes de serem abertas as negociações de adesão. E só depois das mesmas serem concluídas com sucesso se tornará um membro de pleno direito da União Europeia.

Se isso vier a acontecer será uma enorme vitória para a Ucrânia e para a União Europeia e uma enorme derrota para Putin.

COMPOSITOR RUY COELHO VOLTA À RIBALTA!

Permitam uma nota pessoal ao vosso cronista que está muito feliz com a realização no passado dia 7 de junho de um concerto de peças para piano do Compositor Modernista Ruy Coelho (1889 - 1996), meu avô, no Teatro da Trindade, em Lisboa. O concerto foi gravado pela Antena 2 e será posteriormente emitido pela rádio e pela internet.

Ruy Coelho conseguiu, à custa de muito trabalho e génio, ultrapassar as barreiras de quem tem uma origem humilde numa pequena vila de província e chegar ao Conservatório de Lisboa e a Berlim e Paris onde, entre 1910 e 1913, estudou com Humperdinck, Schönberg e outros mestres.

Fez parte do grupo dos Modernistas, sendo próximo de Almada Negreiros e Santa-Rita Pintor. Compôs uma grande obra, de mais de vinte títulos musico-dramáticos, (a ópera Belkiss, foi premiada no concurso de Madrid), sinfonias, bailados, música de câmara, oratórias, Lieder, concertos para piano e orquestra e música para piano solo. A sua música foi tocada em muitos países, sendo o primeiro a levar companhias portuguesas de ópera a Paris e Madrid, e utilizadas no cinema, destacando-se Alla-Arriba! e Camões, de Leitão de Barros.

Ruy Coelho integrou uma missão oficial portuguesa ao Brasil em 1919, e viveu no Rio de Janeiro em 1922/23, levando as suas obras a várias cidades brasileiras. Foi amigo dos músicos brasileiros Guilherme Fontainhas e António Sá Pereira que conheceu em Berlim.

De 12 de julho a 2 de setembro decorre uma exposição, no Centro Cultural Brotéria, em Lisboa, com obras criadas a partir de episódios da vida aventurosa de Ruy Coelho, por oito artistas plásticos contemporâneos.

RENDEIRO SUICIDOU-SE NA PRISÃO

O banqueiro burlão que fugiu de Portugal para não ser preso e foi apanhado na África do Sul suicidou-se na cadeia antes de ser extraditado, comprovou a autópsia realizada em Portugal.

Fotos: Divulgação / Pres Ucrania

O BRASIL VISTO DE PORTUGAL
Atualidade & Futuro

César Rocha
cesar@wcomportugal.com
É JORNALISTA E SÓCIO DA CAISNOVO ESTRATÉGIA E CONTEÚDO.

Portugal constrói um novo caminho

Enquanto o Brasil se perde nos debates estéreis e nos descaminhos do governo federal, Portugal corre para facilitar a vida dos estrangeiros e recebê-los em maior volume. A ordem é mover a economia com intensidade, atrair o grande volume que se tinha de turistas antes da pandemia e convocar uma leva ainda maior de trabalhadores para dar conta do volume de negócios que já começaram a fazer a mais para compensar os prejuízos que tiveram.

Na filia de imigração no aeroporto de Lisboa, o governo luso pena com a falta de funcionários do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Houve mesmo que tivesse passado mais de quatro horas à espera de ser recebido, carimbar o passaporte e entrar. Este problema, entretanto, noticiado como queixa e pressão contra o governo, já está a ser resolvido porque o verão bate na porta e é hora de fazer negócios, gerar mais empregos, aumentar a renda maltratada dos portugueses após dois anos e meio de dificuldades.

Fotos: Divulgação

Ao mesmo tempo em que o governo Brasil anda mais preocupado com a reeleição, os português tratam de duas questões fundamentais e urgentes: a desestruturação do setor de saúde, fortemente prejudicado pela pandemia, e os meios para compensa a alta inflacionária provocada também pelos anos de convid, mas agravada pela guerra na Ucrânia.

Na saúde, a ministra **Marta Temido** trabalha num plano que prevê reajuste salarial para os médicos e até a contratação emergencial de profissionais no exterior. Na economia, a luta é mais complexa. Começa com a decisão do Banco Central Europeu de não aumentar os juros básicos para não prejudicar países mais pobres do continente, como Portugal. E segue com compensações para a subida do petróleo e ativação do turismo como fonte importantíssima da renda nacional. É para este setor que deve seguir a maioria dos trabalhadores estrangeiros.

VISTO BRASILEIRO

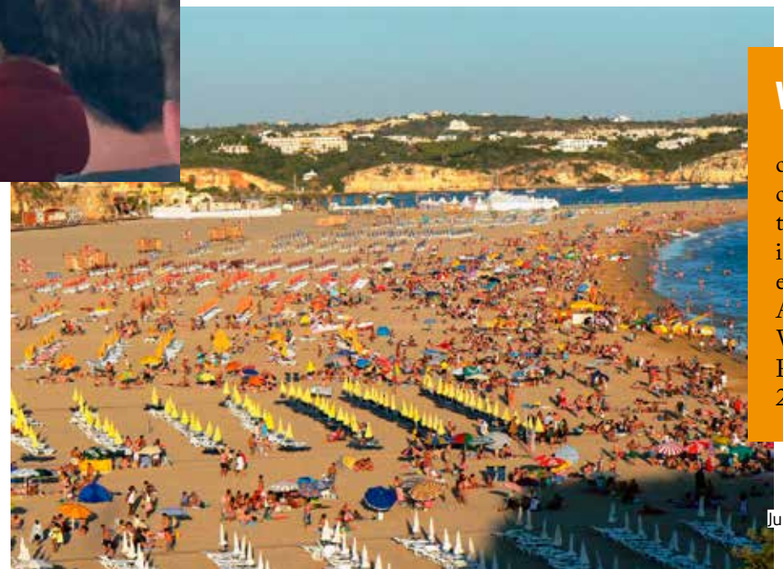
Os brasileiros, assim como os demais países de língua portuguesa, terão ainda mais facilidades na imigração, caso desejem buscar um posto de trabalho. A regulamentação também foi submetida à Assembleia da República para avaliação e aprovação.

DIFICULDADES

Hoje a maioria dos estrangeiros chega como turista a Portugal à procura de trabalho e depois pena muito para enfrentar um longo processo burocrático de regularização do visto de residência. E tem sempre dificuldades com o tempo curto para conseguir um emprego formal.

VISTO ESPECIAL

O governo português encaminhou ao congresso nacional em meados de junho um pacotão facilitando a chegada de estrangeiros à procura de trabalho. Agora terão 120 dias para entrar no país em busca de um emprego, prorrogáveis por mais 60.



VERÃO BOMBANDO

Portugal já é o 4º destino mais procurado na Europa neste verão. E o calor deve fazer o país bombar muito, alcançando quase que os mesmo indicadores de turismo registrados em 2019, no período pré-pandemia. A previsão do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) é de que Portugal bata recordes e ultrapasse 2019 já no próximo ano.

Assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips são tratados como consequência de decisões do governo de Jair Bolsonaro (PL), que desmontou instituições de proteção aos direitos dos povos indígenas

REAÇÃO À BARBÁRIE

Com violência desumana contra Dom e Bruno, ONU e outras organizações cobram proteção da Amazônia contra o crime

Por AMAZÔNIA REAL

Assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips são tratados como consequência de decisões do governo de Jair Bolsonaro (PL), que desmontou instituições de proteção aos direitos dos povos indígenas

Logo após a confirmação das mortes do indigenista Bruno Pereira, 41, e do jornalista britânico Dom Phillips, 57, na região da Terra Indígena Vale do Javari, em Atalaia do Norte, no Amazonas, o Escritório de Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas) cobrou das autoridades brasileiras ampliação dos esforços para proteger os defensores dos direitos humanos e os povos indígenas de todas as formas de violência e discriminação.

"Ataques e ameaças contra defensores de direitos humanos, ambientais e povos indígenas, incluindo aqueles em isolamento voluntário, continuam persistentes", afirmou o órgão, por meio da porta-voz Ravina Shamdasani.

Para a ONU, as autoridades brasileiras precisam adotar medidas para prevenir e proteger os territórios indígenas de incursões de agentes ilegais, "inclusive pelo fortalecimento dos órgãos governamentais responsáveis pela proteção dos povos indígenas e do meio ambiente (Funai e Ibama)".

Outras entidades também se manifestaram sobre o crime, ocorrido no domingo (5 de junho), segundo a confissão de um dos suspeitos, o pescador Amarildo da Costa de Oliveira, o "Pelado", morador da comunidade São Gabriel. O irmão dele, Oseney da Costa de Oliveira, o Dos Santos, também é suspeito, mas nega participação no crime. Os dois estão presos. "Pelado" apontou à polícia a localização dos restos mortais, descritos pela Polícia Federal como "remanescentes humanos" em entrevista coletiva na quarta-feira (15), na sede da Superintendência da Polícia Federal do Amazonas, em Manaus.

A Polícia Federal transportou os restos mortais, na quinta-feira (16), à Brasília, onde a equipe de peritos fará exames de identificação.

As investigações apontam mais pessoas envolvidas no duplo homicídio e a participação de um mandante. A lancha que Bruno pilotava na viagem ainda não foi encontrada no local apontado por "Pelado". As buscas foram encerradas, mas devem retornar.

Em nota pública, a Anistia Internacional afirmou que os assassinatos de Bruno e Dom são inaceitáveis, "mas não são casos isolados no Brasil". A organização cobra a elucidação das circunstâncias que envolveram o desaparecimento e as mortes dos dois na Amazônia, assim como a responsabilidade de todas as pessoas envolvidas no crime.

Ravina Shamdasani

Fotos: Antônio Molina (Foto Arena) / UNHRC

AMAZÔNIA SEGURA

Delegação da APIB e a Extinction Rebellion mobilizam ato na Comissão Europeia e denunciam que os assassinatos de Bruno e Dom não são casos isolados

"A Amazônia tem que ser segura para todos e todas. Nós da Anistia Internacional Brasil exigimos proteção e liberdade no exercício de defesa dos direitos dos povos indígenas e no direito à liberdade de imprensa em todo o Brasil", diz a nota.

Jurema Werneck, diretora executiva da Anistia Internacional no Brasil, afirmou que o Brasil é um dos países que mais mata ambientalistas e defensores de direitos humanos em todo o mundo. "Esta realidade é consequência de uma política que promove ataques à legislação ambiental, desmantela as instituições de promoção e proteção dos direitos dos povos indígenas e criminaliza as organizações populares", disse. "O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) não pode fechar os olhos para os crimes que acontecem na Amazônia, nem ser conivente com eles".

REPETE CRIMES ANTERIORES

Para o Observatório do Clima, o que aconteceu com Bruno e Dom repete as tragédias de Chico Mendes, Dorothy Stang, Zé Cláudio e Maria e outros que confrontaram os criminosos que atormentam os povos e saqueiam a floresta na Amazônia.

"No governo Bolsonaro, porém, a barbárie tem cúmplices no Palácio do Planalto e nas Forças Armadas", diz o Observatório do Clima. "Além de ter deliberadamente entregue a Amazônia ao crime, o regime de Jair Bolsonaro reagiu ao desaparecimento com a mesma crueldade com que tratou as centenas de milhares de brasileiros mortos na pandemia".

Para a organização, o Exército adiou o quanto pôde o início das buscas. Além disso, o Observatório do Clima lembrou que Bolsonaro culpou as vítimas pela tragédia, dizendo que embarcaram em uma "aventura não recomendável".

"A necropolítica, marca do atual governo, também está presente nas mortes de Dom e Bruno", diz a nota. "Na Amazônia, a bala que mata jornalistas, ativistas e indígenas é comprada com dinheiro da grilagem, do garimpo ilegal e da madeira roubada", continua, lembrando que esses crimes aumentaram no governo de Bolsonaro.

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) publicou nota assinada por 13 organizações pedindo às autoridades nacionais e internacionais que os assassinatos sejam apurados rapidamente e de forma transparente e independente, sem interferências que atrapalhem a investigação.

Veja no mapa com a localização do crime.

Fotos: André Guajajara (@oguajajara) Apib)

ACUSANDO AS VITIMAS

"Na semana passada, por duas vezes, lamentavelmente autoridades governamentais sugeriram que as próprias vítimas eram responsáveis pela tragédia", dizem as organizações de imprensa.

"O presidente da República inclusive afirmou, em discurso público, que os dois haviam se lançado na região sabendo dos riscos, em uma aventura".

A Abraji e as demais organizações citam também afirmação de Bolsonaro sobre Dom Phillips, dizendo que ele "malvisto na região" por fazer "muita matéria contra garimpeiro".

"As organizações signatárias repudiam veementemente tais afirmações, que não surpreendem, já que apenas reiteram a aversão do presidente ao jornalismo livre e independente", completa a nota, ressaltando que Bruno e Dom prestavam um importante serviço ao reportar a realidade amazônica. "Não aceitaremos que o horror e as trevas dominem o Brasil. O Brasil não é uma aventura", finaliza a nota.

Em nota divulgada na quarta-feira, logo após a entrevista coletiva de policiais, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) afirmou que os assassinatos de Bruno e Dom é um crime político, pois os dois eram defensores dos direitos humanos e morreram desempenhando suas atividades em benefício aos indígenas do Vale do Javari.

A AÇÃO PRIMEIRA E PROVIDENCIAL

"Fomos os primeiros a percorrer o rio Itaquaí ainda no domingo, primeiro dia do desaparecimento dos dois. Desde então, a única instância que esteve ao nosso lado como parceira nas buscas foram os policiais militares do 8º Batalhão em Tabatinga (AM). Fomos nós, indígenas, que encontramos a área que, posteriormente, passou a ser alvo das investigações por parte de outras instâncias, como a Polícia Federal, o Exército, a Marinha, o Corpo de Bombeiros etc", diz a organização indígena.

"Precisamos dar um basta nesta situação", disse o OPI (Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato). "Nossos territórios precisam ser protegidos e nossos direitos reconstituídos. Reforçamos nossa preocupação com as vidas das pessoas ameaçadas por lutarem por seus direitos".

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

O SUMIÇO NA AMAZÔNIA COMO SIGNIFICADO DA MORTE À QUEM A PROTEGE

A lógica do ex-Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Sales, propondo a "abertura da Boiada" em reunião diante do presidente Jair Bolsonaro nas várias cenas ambientais do Brasil, em especial na Amazônia, chegou ao estágio drástico com o sumiço e expectativa de morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Phillipis gerando repercussão negativa em nível internacional comprovando a inversão de valores criando condições para grileiros, estrategistas ilegais, pescadores irregulares, etc ao ameaçar os direitos legais dos indigenistas e jornalistas na região. Nesta edição a Revista NORDESTE dialoga com a AMAZONIA REAL expondo detalhes do grave problema diante do sumiço dos líderes da Proteção do bioma.

Um dia antes do desaparecimento do jornalista britânico e do indigenista, o pescador Amarildo da Costa de Oliveira, o 'Pelado', tentou intimidá-los apontando armas para o grupo que combatia as invasões da TI Vale do Javari. Na imagem, momento da prisão de "Pelado"

Foto: Reprodução TV Globo

Por KÁTIA BRASIL - AMAZONIA REAL

Rio de Janeiro (RJ) – O pescador Amarildo da Costa de Oliveira, chamado de "Pelado", preso na Delegacia da Polícia Civil de Tabatinga (AM), se tornou peça-chave para elucidar o sumiço do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira. A afirmação parte tanto de uma testemunha que esteve com a dupla até poucas horas antes de os dois não serem mais vistos quanto da Polícia Federal. Nesta quarta-feira (8), o órgão federal afirmou que não descarta "nenhuma linha investigativa, inclusive homicídio" sobre os desaparecidos na Amazônia.

"Pelado" está preso por porte de munição de uso restrito. Mas o que a testemunha ouvida pela agência Amazônia Real revela é ainda mais grave. Na manhã de 4 de junho, Pelado e mais dois pescadores ameaçaram com armas o indigenista Bruno Pereira, o jornalista Dom Philips e toda a equipe de Vigilância Indígena da Univaja (EVU). "Pelado" procurou intimidar o grupo que estava em outra embarcação no rio Ituí a caminho de uma missão para impedir a invasão do grupo à Terra Indígena (TI) Vale do Javari.

"O Pelado é um dos caras mais perigosos da região do Ituí. Já deu vários tiros na base e já trocamos tiro com ele. Pelado é peça fundamental nesse quebra-cabeça, não pode ser solto", afirmou a fonte da Amazônia Real, que afirma que "Pelado" tem envolvimento com o tráfico de drogas.

Em coletiva na sede da Polícia Federal, em Manaus, o superintendente Eduardo Alexandre levantou a hipótese de o narcotráfico estar relacionado ao desaparecimento de Bruno Pereira e Dom Phillips. "As investigações apuram o envolvimento de quadrilhas de tráfico de drogas na região. Estamos buscando saber se houve algum crime nesse desaparecimento", disse.

Além das invasões na TI Vale do Javari, o narcotráfico usa rotas dentro e fora da terra indígenas para escoar em embarcações carregamentos de drogas produzidas no Peru e na Colômbia. Uma fonte ouvida pela Amazônia Real afirma que Amarildo da Costa de Oliveira, o "Pelado", tem envolvimento com o tráfico de drogas. "Ele (Pelado) é envolvido com o Janeo, Churrasco, Nei, Valmir Benjamin, Caboco, Colômbia, o peruano que comanda o tráfico na região".

Já o superintendente da Polícia Federal lembrou, na coletiva, que a região que faz fronteira com o Peru e Colômbia é "bastante perigosa, onde há uma criminalidade intensa, tráfico de drogas", e também garimpo ilegal, exploração ilegal de madeira e pesca ilegal. E que, por isso, a investigação não descarta a ocorrência de crime no desaparecimento.

"Vamos apurar eventual homicídio caso tenha ocorrido. Não descartamos nenhuma linha investigativa. Nós estamos na busca das pessoas, não só crimes apurados, mas busca de embarcações, de desaparecidos", disse Eduardo Alexandre. A PF abriu um inquérito, que se soma a outro da Polícia Civil. Cerca de 250 agentes e dois aviões atuam nas buscas do indigenista e do jornalista britânico e um gabinete de crise foi montado para tentar elucidar o caso.

Repercussão internacional

Superintendente Eduardo Alexandre, na coletiva de imprensa da Polícia Federal, em Manaus

Depois de iniciar tardiamente as operações de busca e elucidação do caso, o governo federal mobilizou diversas forças policiais e de segurança para atuar no Vale do Javari. O caso, de repercussão internacional, lança os holofotes para uma conflituosa região da Amazônia, onde as atividades do tráfico de drogas, garimpo ilegal e roubo de madeira ocorrem à luz do dia. Diversas equipes de jornalistas brasileiros e internacionais, inclusive a Amazônia Real, estão a caminho da região.

Como publicou a reportagem, uma fonte indígena afirmou que o jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista Bruno Araújo Pereira foram vítimas de uma emboscada no domingo (5) no deslocamento de embarcação entre as comunidades São Rafael e Cachoeira em direção à cidade de Atalaia do Norte, um percurso de 2 horas de viagem.

Segundo a Univaja, a última informação de avistamento deles é da comunidade São Gabriel, que fica rio abaixo da comunidade São Rafael.

A nova testemunha ouvida pela reportagem é ligada à Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari), que também falou sob anonimato por temer risco de vida. Ela ajuda a explicar pontos ainda obscuros no caso, oferecendo detalhes dos últimos passos do jornalista e do indigenista.

Bruno Pereira e Dom Philips iniciaram a visita à Equipe de Vigilância Indígena (EVU) na localidade chamada Lago do Jaburu na sexta-feira (3 de junho). No dia seguinte, por volta das 5h40, a equipe avistou "Pelado" numa lancha (voadeira ou canoa de alumínio) com motor de 60 HP, mais potente do que os usados por Bruno e Dom, que estavam numa voadeira com motor de 40 HP. A equipe de vigilância trabalha num barco chamado de canoão, que tem motor também de 40 HP, mas tem rádio de transmissão e o Dispositivo de Comunicação Satelital SPOT.

"Estávamos na nossa base, o canoão, na margem esquerda do rio Itacoaí, quando eles passaram: o pescador Pelado e mais dois pescadores, que não conseguimos identificar. Aí nós montamos, rapidinho, uma equipe de nove homens (todos indígenas) e seguimos atrás deles em direção à base (da Funai), pois eles iriam invadir a Terra Indígena (Vale do Javari), que é ilegal. O motor dele 60 HP é veloz, nós seguimos atrás deles", disse.

Mesmo apesar da diferença na potência dos motores, a testemunha contou que a equipe da EVU conseguiu interceptar a voadeira do "Pelado". Em outra embarcação, Bruno Pereira, funcionário licenciado da Fundação Nacional do Índio (Funai), mas que trabalha na Univaja, e Dom Philips acompanharam toda a fiscalização. O jornalista que colabora com o jornal britânico The Guardian registrou em imagens a ação, pois estava fazendo uma reportagem sobre o trabalho dos indígenas.

"ELES AMEAÇARAM O BRUNO"

"O Pelado parou o barco em frente à placa da demarcação da Terra Indígena, já em terra indígena. Saiu da canoa (a voadeira) fazendo de conta que não estava acontecendo nada ali. Quando nos aproximamos, Bruno mais à frente de nós, o Pelado e os outros dois levantaram as espingardas tentando nos intimidar. Eles ameaçaram o Bruno", afirmou a testemunha. Segundo essa fonte, a equipe da vigilância indígena, sempre acompanhada de Bruno e Dom em outra embarcação, decidiu seguir em direção à Base da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari da Funai, no rio Ituí.

A EVU, Bruno Pereira e Dom Phillips, segundo a testemunha, voltaram para a base do Canoão no Lago do Jaburu, onde pernoitaram de sábado para domingo (5). Pela manhã, o indigenista e o jornalista deixaram o local ao amanhecer. O percurso entre o lago e a comunidade ribeirinha é de 15 minutos em via fluvial.

"Eles disseram que iriam passar na comunidade São Rafael para falar com o pescador 'Churrasco', mas o lugar é onde mora o Pelado. Ele (Bruno) nos falou que iria passar rápido, mas não tínhamos o teor dessa conversa", disse.👇

Policiais militares conduzem a lancha apreendida de Amarildo de Oliveira, o Pelado

Fotos: Alberto César Araújo (Amazônia Real) / Reprodução redes sociais

GUERRA NA UCRÂNIA: A NEUTRALIDADE DA ÍNDIA É O FORTALECIMENTO DO EIXO SUL-SUL?

Fatores econômicos e necessidades de abastecimento conduzem a Índia a se posicionar

Por AUROBINDO XAVIER

Treze milhões de barris de petróleo bruto em pouco menos de um mês e meio – é quanto a Índia comprou da Rússia desde o início da guerra na Ucrânia em 24 de fevereiro, segundo a agência de notícias Reuters. Isso corresponde quase ao volume de todo o ano de 2021. Graças às sanções ocidentais, o petróleo russo é particularmente barato. "Coloco os interesses nacionais e a segurança energética do meu país em primeiro lugar. Por que não devo comprar petróleo?", disse a ministra das Finanças indiana, Nirmala Sitharaman, à CNBC-TV18. Enquanto o presidente dos EUA advertia durante um recente debate com Narendra Modi, primeiro ministro da Índia, que não seria vantajoso para a Índia expandir suas importações de energia russas, o ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar , rejeitava de imediato tais exigências. "Nossas compras em um mês são provavelmente menores que as da Europa em uma tarde", disse ele. Essa posição da Índia reflete bem o particular interesse da Índia em não tomar posição na disputa entre os Estados Unidos e a Rússia na guerra na Ucrânia. E essa posição de neutralidade, bastante desafiante frente aos Estados Unidos, foi demonstrada pela Índia nas recentes votações das Nações Unidas sobre a guerra na Ucrânia.

A Índia absteve-se nas votações tanto de uma moção da Assembleia Geral das Nações Unidas a exigir o fim imediato da invasão da Ucrânia, como uma resolução da mesma Assembleia pedindo que a Rússia fosse suspensa do Conselho de Direitos Humanos.

NEUTRALIDADE DA ÍNDIA TEM SUAS RAZÕES

O olhar crítico com que o Ocidente seguiu a neutralidade da Índia nas votações de Nações Unidas foi recebida com espanto em Nova Deli. Mas, mesmo fora dos círculos políticos, a população em geral teve a sensação que o governo com a sua atitude de neutralidade defendeu a autonomia estratégica da Índia e os interesses nacionais. Isso quer dizer por um lado que, embora as relações com o Ocidente sejam importantes para a Índia, uma pressão política inadequada contra o país não funciona e por outro que a Índia criou um espaço de manobra política calibrando com cuidado a sua posição tanto em relação à Rússia como ao Ocidente. A impressão de tentativa de interferência dos EUA e seus aliados em Deli sobre a guerra na Ucrânia levou os indianos a reagirem defensivamente.

A Índia critica a exclusão dos bancos russos do Swift (Sistema de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais) e acha que essa exclusão traria consequências nos seus pagamentos do petróleo e fertilizantes da Rússia. O que parece que ficou resolvido por via de pagamento em rublos e rupias beneficiando a Rússia.

Também em termos de segurança e defesa há a considerar que cerca de 85% do equipamento militar indiano, incluindo a manutenção e peças de reposição, são de origem russa ou mesmo soviética. Esta dependência deixa a Índia vulnerável à retaliação russa se Deli não se curvar à posição de Moscou sobre a Ucrânia.

E não se pode esquecer os eternos conflitos fronteiriços entre a China e a Índia nos Himalaias, onde ambos os lados estão em frequente alerta e mesmo em combate como aconteceu em 2020 no Vale de Galwan. E para isso as forças armadas indianas necessitam de equipamento russo.

Biden pressiona Primeiro Ministro Narendra a boicotar Putin, mas ainda sem adesão

Essa parceria especial da Índia com a Rússia não se circunscreve apenas a episódios recentes mas teve início desde que a Índia se tornou independente em 1947 quando a estratégia de desenvolvimento indiana foi orientada para a economia socializante conforme o sistema econômico da União Soviética. Desde então a política da Índia considera a Rússia como a aliada mais confiável do sistema internacional. A retirada dos EUA de Afeganistão veio confirmar essa política.

QUERERÁ A ÍNDIA O REFORÇO DO EIXO SUL-SUL ?

Os BRICS, um agrupamento que integra a Rússia, China, Índia, Africa do Sul e o Brasil poderia suavizar a enorme pressão que os EUA estão a exercer sobre a Rússia por via de sanções. Cerca de um total de três bilhões de pessoas vivem nos países do BRICS, o que torna esse bloco numa enorme área econômica com um poder político igualmente grande. A cooperação do BRICS tem sido amplamente aclamada e apoiada por países de todo o mundo, particularmente os mercados emergentes e países em desenvolvimento, tornando assim o BRICS numa força positiva, estável e construtiva nos assuntos internacionais.

Após o ataque russo à Ucrânia, os BRICS poderiam exercer uma influência decisiva no conflito com sua postura política. Por exemplo, o bloco teria a opção de apoiar financeiramente a Rússia com empréstimos através do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), também conhecido como Banco de Desenvolvimento do BRICS, uma instituição criada para ser um contrapeso ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional. Mas parece que a posição do BRICS neste assunto é ainda cautelosa.

Se a posição dos BRICS é cautelosa a Índia parece querer fortalecer esse bloco. E a Rússia e China esforçam-se em que a Índia se lhes junte para um reforço do eixo sul-sul ou sul global. O ministro das Finanças da Rússia, Anton Siluanov, disse em uma recente reunião ministerial com o BRICS que as novas sanções contra a Rússia também destroem a base do sistema monetário e financeiro internacional existente baseado no dólar dos EUA e que os países do BRICS têm todas as ferramentas necessárias para mitigar suas consequências para suas economias e para a economia global como um todo.

No início de março, ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, na sua visita surpresa à Índia disse que o país busca continuar promovendo a cooperação fiscal e financeira entre os países do BRICS, o que logo a seguir, em 8 de abril, foi reforçado pelo Ministro das Finanças da China Liu Kun, na Primeira Reunião de Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais do BRICS. Todas estas movimentações levam a crer um significativo reforço dos BRICS que estará para breve.

Foto: Divulgação

O Brasil cauteloso

Jair Bolsonaro discute fertilizantes com Putin

Quando Bolsonaro visitou a Rússia em fevereiro, sublinhou "os valores comuns" com o homólogo russo e Putin por sua vez realçou que o Brasil é o principal parceiro comercial da Rússia na América Latina. No entanto representantes do secretário de estado americano Anthony Blinken fizeram chegar ao conhecimento do ministério das Relações Exteriores brasileiro, que consideravam o momento impróprio para uma aproximação entre Bolsonaro e Putin.

O objetivo de Bolsonaro, segundo fontes do governo, sempre foi além de agradar a Putin, satisfazendo os setores agropecuário e militar, duas das suas principais bases de apoio. Assim Bolsonaro encontrou-se com empresários russos para manter aberto o fluxo de exportação de fertilizantes para a agropecuária brasileira. Em sentido contrário, em 2020, as exportações do Brasil para a Rússia geraram uma receita de 1,52 mil milhões de dólares, sendo que mais de 90% do que os russos compraram dos brasileiros foram produtos agropecuários, sobretudo carne bovina. Os dois países têm ainda parcerias nas áreas aeroespacial e de defesa militar.

O apoio brasileiro à Rússia foi assim manifestada pela neutralidade brasileira na Assembleia Geral da ONU que adotou uma resolução pedindo que a Rússia fosse suspensa do Conselho de Direitos Humanos quando o Brasil se absteve.

Do que se conclui que presentemente o Brasil da Rússia são particularmente as conveniências comerciais.

Com a China não é diferente. O Brasil é o maior parceiro comercial da China na América Latina, enquanto a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil no mundo por 11 anos consecutivos. Possuindo ricos recursos, o Brasil é um grande exportador de produtos agrícolas e um dos mais importantes países fornecedores de alimentos do mundo. Com o que essas obrigações obrigam o Brasil a uma parceria estratégica com a China e consequentemente a uma afinidade maior do Brasil com os BRICS. Isso constitui na prática um significativo reforço do eixo sul-sul. Assim é de se admitir que o Brasil com alguma facilidade e necessidade comercial irá apoiar alianças com a Rússia e a China e implicitamente com a Índia, no sentido de tornar o Bloco dos BRICS mais coeso e menos dependente dos Estados Unidos. A nova ordem mundial em curso, liderada pela China, terá provavelmente um especial eixo reforçado pelos BRICS.

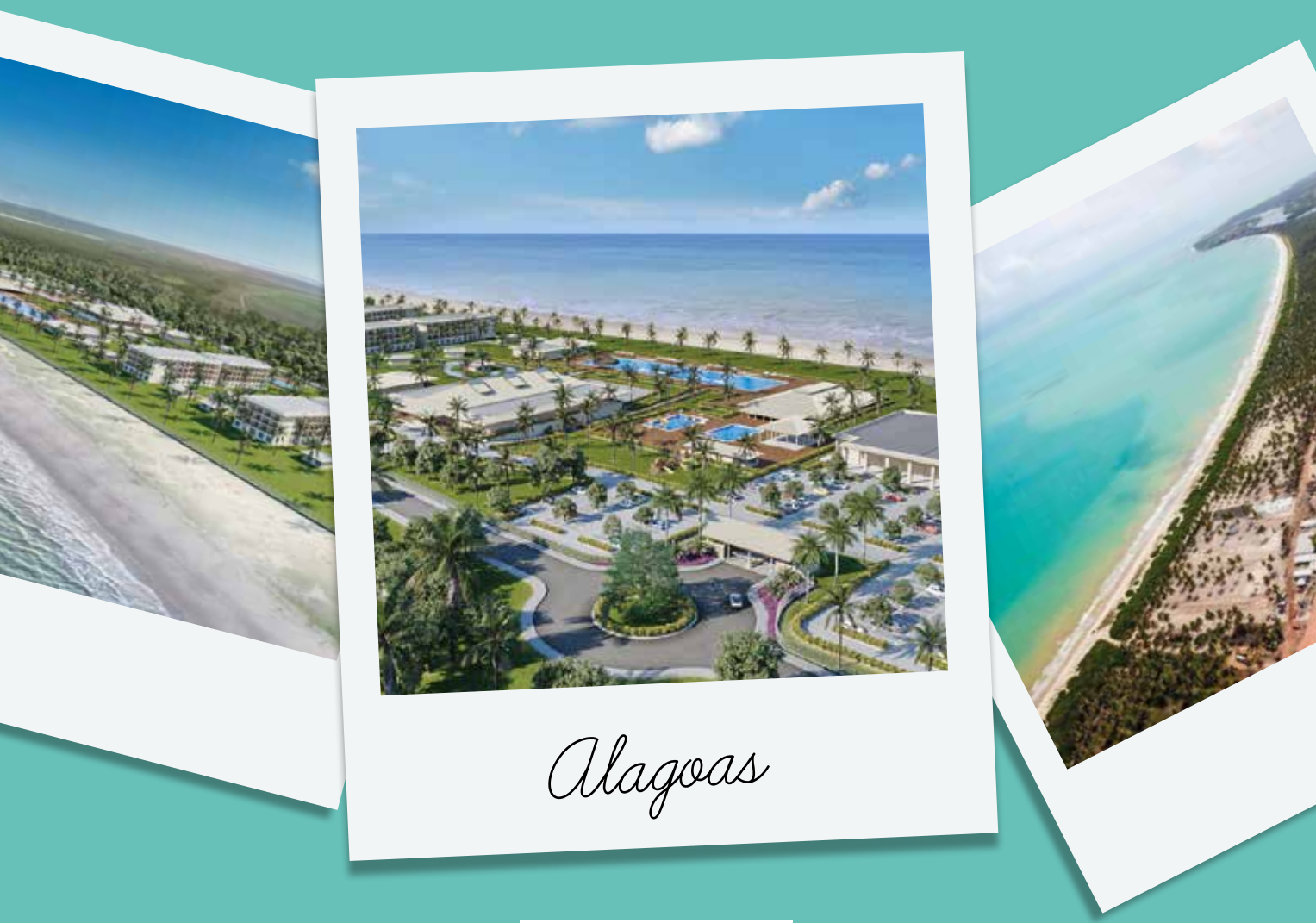
Aurobindo Xavier é Presidente da Sociedade Lusófona de Goa, Índia www.lusophonegoa.org info@lusophonegoa.org

Foto: Divulgação

Vila Galé
HOTÉIS

CONHEÇA O NOVO RESORT VILA GALÉ ALAGOAS E TENHA FÉRIAS INESQUECÍVEIS

O maior resort all inclusive de Alagoas está localizado em Barra de Santo Antônio, a cerca de 40 minutos de Maceió. O empreendimento conta com 513 quartos, 7 restaurantes, 5 bares, Spa Satsanga e um parque aquático infantil.



Alagoas

RESERVE AGORA

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999